ANNO XXXIII N. 149

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 3 DE JULHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Geranhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú, nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
7 Lua cheia as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 10 horas e 57 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 53 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 6 horas e 55 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. ✠ Ss. Pedro e Paulo app. ; Ss. Cyro e Cassio Bb.
30 Terça. S. Marçal b. e S. Lucina.
1 Quarta. S. Aarão primeiro sacerdote da ordem levitica.
2 Quinta. S. Othon b. Ss. Processo e Martiniano Mm.
3 Sexta. S. Eulogio m. ; Ss. Anatolio, e Eleodoro Mm.
4 Sabado. S. Izabel rainha de Portugal v. f.
5 Domingo. S. S. Filomena v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duart
Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 2 de julho de 1857.

ORDEM DO DIA N. 505.

O general commandante das armas faz publico, para os convenientes fins, que a presidencia sobre parecer da junta sanitaria, foi servida conceder por portaria datada de hontem dous mezes de licença para tratar de sua saude ao Sr. tenente do estado maior de primeira classe Francisco Raphael de Mello Rego, director interino das obras publicas. Faz igualmente publico a resolução tomada pela mesma presidencia communicada em o officio que se segue :

3.ª Secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 1· de julho de 1857.—Illm. e Exm. Sr.—Attendendo ao que V. Exc. expoz acerca da desvantagem, que resultara' ao serviço, se os adiantamentos dos vencimentos para os officiaes, e praças de primeira linha destacadas no centro da provincia forem feitos por tempo menor do que estava em pratica até agora ; tenho resolvido que essa pratica continue provisoriamente, até que o governo imperial resolva o que lhe parecer mais acertado. O que communico a V. Exc. para o seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc.—Joaquim Pires Machado Portella—Illm. e Exm. Sr. tenente general commandante das armas.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 2 DE JULHO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Bastos, Lemos e supplente Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão ; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

Foi presente o mappa semestral do trapiche da Alfandega Velha.

Sendo conclusos os autos de rehabilitação dos fallidos D. Paulina Cadana Soares Carneiro Monteiro e José Cecilio Carneiro Monteiro.—Foi concedida a rehabilitação e mandou-se devolver os autos appensos do juizo especial do commercio.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão.

—

SESSÃO JUDICIARIA EM 2 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltou por doente o Sr. desembargador Villares.

Julgamento.

Foi marcado o primeiro dia util para os embargos entre partes :

Appellante, Vicente Ferreira da Costa.

Appellados, a viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras e Fernandes Silva & Companhia.

O secretario,

Dr. Agrigio Guimarães.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

4 de junho de 1857.

Na minha ultima carta já fallei das viagens dos differentes soberanos e principes.

O principe Napoleão já se achava de volta em Paris neste momento, e o grão-duque Constantino da Russia, depois de haver feito de Paris uma visita de não mais de 24 horas á rainha de Inglaterra no seu palacio de Osborne, tambem já partio ; sómente el-rei de Baviera ainda não terminou a sua viagem, e ainda se acha na córte de França, e segundo se diz, alli está tratando da questão da successão da corôa da Grecia.

Nada se sabe acerca do fim politico, se tal existio, das viagens dos principes russo e francez, e tão pouco á respeito dos resultados das mesmas. Só se póde admittir supposições e muita probabilidade tem por si, se se combina a longa demora do grão duque na córte das Tuileries e a sua passageira visita em Osborne com os esforços da Russia para uma alliança franco-russa em lugar da alliança franco-ingleza.

Em todo o caso houbem clara a demonstração intencionada de parte da Russia, de uma mui intima *entente cordiale* com a França ao par de relações simplesmente polidas com a Inglaterra, e a questão he se o imperador Napoleão se inclinará a favor das intenções da Russia desse modo manifestadas.

Talvez que a viagem do principe Napoleão á Allemanha tenha sido de certo modo uma resposta a essa questão. Não ha duvida que devia causar sorpreza semelhante viagem no momento em que o grão-duque da Russia vinha a Paris. Se algumas pessoas consideram isso como uma demonstração da côrte franceza contra a demonstração russa, outras explicam a mesma viagem no sentido inverso, que o principe Napoleão não sendo muito disposto em favor de uma alliança russa, o imperador havia julgado proprio evitar a communicação pessoal entre o principe e o grão-duque.

A politica da côrte franceza he quasi sempre de modo que admitte uma dupla interpretação — gaba-se a grande habilidade do imperador, que assim sabe encobrir a sua verdadeira intenção, e por isso tambem o caso mencionado he mui diversamente explicado.

Sejam quaes forem os verdadeiros fins e motivos da viagem do principe Napoleão, o que de toda a parte se acha confirmado he que ella servio para a final solução da questão de Neufchatel. Como ja lhe participei o projecto de mediação, e o respectivo protocolo final ja se acham assignados. As ratificações serão trocadas em Paris dentro em tres semanas, e para esse mesmo fim o governo federal convocou a assembléa federal para o dia 9 de junho. A Suissa póde com effeito congratular-se tanto mais como o gabinete de Berlin renunciou a indemnisação de um milhão de francos. He uma cousa notavel, tão rica, que a Suissa he, tanta tenacidade mostram os Suissos nos seus pagamentos e grande era a sua zanga a respeito do milhão que deviam pagar.

Apenas que os principes imperiaes terminaram a sua viagem, já se falla e viagens dos imperadores. Parece certo que o imperador Napoleão fará uma visita a' Allemanha no decurso do verão, e tambem se falla com certeza da vinda do imperador da Russia, o qual deve chegar em Kiel no dia 2 de julho, em companhia da imperatriz, donde seguirá para Darmstadt por via de Hamburgo, Hanover e Francfort. Em Darmstadt os augustos viajantes passavão alguns dias na corte, de que são parentes. O imperador de la ira' ver a imperatriz viuva em Wildbad, acompanhará a imperatriz até os banhos de Kissingen, d'onde passará a Varsovia por via de Berlim.

A unica questão de alguma importancia politica, que ainda espera a sua solução, he a da reorganisação dos principados danubianos, se devem ser reunidos ou se ficarão separados. Tão grande que seja a importancia dessa questão, nada existe que exija uma prompta solução, e alem disso não he ella uma grande questão europea mas simplesmente uma questão local. As eleições dos divans dos principados danubianos, que devem dar os seus pareceres á respeito da reorganisação, ainda não se effectuaram, mas certo he que se os partidos alli desenvolvem grande paixão nas agitações de eleição, os mesmos partidos nunca terão a mesma força para se opporem a decisão final das grandes potencias, seja qual quer essa decisão.

Disse que a questão danubiana era a unica que esperava a sua solução, porque a questão allemãa e dinamarqueza se acha adiada ao menos por este anno. O gabinete dinamarquez, novamente reconstituido, em uma nota de 13 de maio, dirigida as cortes de Berlin e Vienna se declarou prompto para convocar os Estados de Holstein até fins de agosto, e para elles apresentou uma constituição revista para o Holstein, em cuja occasião se trataria da futura posição do mesmo Holstein, e para com o estado geral reunido. As grandes potencias allemaas não ficarão muito satisfeitas deste offerecimento, com tudo querem esperar entretanto o resultado das discussões nos estados do Holstein.

Em agosto começam as férias da Dieta allemãa, as quaes em geral durám até meado de outubro, e então começa o inverno, que em todo o caso impediria quaesquer operações militares da Dieta contra a Dinamarca, e por isso o gabinete de Copenhagne debaixo de todas as circumstancias ganhou tempo ate a proxima primavera.

Ja lhe fallei da viagem do imperador da Austria na Hungria. Um triste acontecimento veio interrompe-la. Em 30 de maio morreu a filha mais velha do imperador, a grã-duqueza Sophia, na idade de apenas tres annos. Os seus imperiaes pais receberam a triste noticia em Debreczim, e immediatamente emprehenderam a viagem de volta. Ja na noite de 31 de maio o imperador e a imperatriz se acharam em Vienna e não terá mais lugar a viagem na Hungria.

Grande he a tristeza na Hungria por esse motivo. A viagem do imperador começou com actos de mercê e de amnistia, que se consideravam como o principio da realisação das esperanças que fizera nascer a presença do soberano na Hungria, e agora se receia que a interrupção da viagem adiara' por muito tempo essas bellas esperanças.

Muito se deseja que esses receios sejam desvanecidos por factos, porque de outra sorte a viagem do imperador não somente não teria alcançado o fim em vista, mas pelo contrario produziria o effeito inverso. O imperador deu a liberdade a todos os criminosos politicos, que ainda se achavam nas prisões em consequencia da revolução da Hungria nos annos de 1848 e 1849, e permittio mais aos Hungaros fugitivos em consequencia da mesma revolução, de lhe dirigirem os seus requerimentos para a livre volta para os estados-austriacos, promettendo de aceder aos pedidos de todos que se mostrassem arrependidos, com isenção dos chefes da revolução ; o imperador mendou mais restituir todos os beus confiscados pelos tribunaes de guerra aos respectivos proprietarios ou a seus herdeiros, e finalmente para mostrar quanto tomava em consideração os desejos da Hungria, elle deu a um dos mais distinctos grandes da Hungria, o conde de Nadasd, a pasta do ministerio da justiça, até agora em mãos do barão de Kraus. Esses actos e medidas são realmente notaveis, mas o effeito que até agora tiveram, foi o de fazer nascer novas e grandes esperanças. Os Hungaros esperam que a sua lingua goze de novo os seus antigos direitos, que os empregos publicos sejam de preferencia revestidos por nacionaes, que a igreja protestante goze de novo das suas antigas liberdades, uma constituição particular para a Hungria, etc., etc.

Tambem houve um pequeno acto de amnistia no grão ducado de Meckemburgo-Schwerin. Talvez que os seus leitores se lembrem ainda de um processo que muitos annos durou, principiando em 1850, contra diversos habitantes de Berlin e de Rostock, accusados por haverem formado uma conspiração de alta traição. O processo terminou com a sentença da maior parte dos accusados para prisão de muitos annos. Por motivos de um agradavel acontecimento o grão-duque de Mecklemburgo Schwerin em 26 de abril perdoou a cinco dos prisioneiros Rostockenses o resto da pena a que tinham sido condemnados.

De Hamburgo partiram desde 1· de janeiro até fins de junho, 11,801 emigrantes, e de Bremen, na mesma época, 18,658 emigrantes. Deste numero só se dirigiram para o Brasil 844 colonos, sendo 596 por via de Hamburgo e 248 por via de Bremen.

LONDRES

8 de junho de 1857.

O vapor « Dane » chegado a Liverpool de Pernambuco, ha poucos dias, trouxe noticias do imperio mais recentes que as trazidas pelo « Avon, » mas que pouco ou nada adiantam alem daquillo. Noticio todavia a chegada desse navio pelo interesse que ao commercio causara' talvez uma tal communicação.

O « Hydaspes, » o primeiro dos vapores da linha de Anvers para o Rio de Janeiro, chegou a Southampton no dia 4 do corrente, e no dia seguinte partio dahi para o Brasil com as escalas de Lisboa, etc. He este vapor bem grande, bem construido e excellente navio, segundo sou informado ; e o mesmo se diz dos outros, que pertencem a' mesma companhia, sendo um dos quaes o «Golden Fleece,» que esta' hoje fretado a' companhia hamburgueza, e que ainda ha pouco partio para o Brasil. Apezar porem desse excellente material, de que dispõe essa nova companhia, me asseguram que não durara' el la muito tempo, sem comtudo me haver sido dada outra razão senão o boato que corre de ter já sido offerecido a' venda o vapor « Golden Fleece » por um preço muito diminuto do seu custo, pois havendo este sido de cincoenta mil libras esterlinas, fôra este vapor offerecido por trinta mil libras, sendo elle acabado apenas ha pouco tempo. Só por conjectura direi que a ser verdadeiro aquelle indicio do mao estado dessa companhia, que apenas começou a sua primeira viagem, pode isto ser talvez attribuido ao receio que ella tenha de não encontrar frete e passageiros para o seu destino em concurrencia com as outras linhas ja existentes. Seja porem porque for, sera' muito de lamentar-se, se com effeito desapparecer da concurrencia a linha de paquetes de Anvers, pois que principalmente o ponto de sua partida deixava conceber esperanças de intimas relações entre o Brasil e a Europa central.

Não escrevi pelo « Hydaspes, » porque o considerei desta vez antes em viagem de exploração, do que em carreira regular. Mas logo que esta linha tiver suas viagens regulares e de modo que eu veja vantagem de por ella adiantar noticias, sem esse recurso poderia mandar só pelos paquetes de Southampton de 9 de cada mez, me aproveitarei desse conducto para por elle escrever para ahi mais uma vez em cada mez.

Esta minha carta ira' pelo « Avon, » que amanhãa largara' de Southampton para o Brasil e portos intermediarios. Não sei quando deixaremos de ter na linha ingleza de Southampton ao Rio vapores como são o « Medway » e o Avon, » tão desacreditados pela sua vagarosa marcha ! Affirma-se-me, porem, que logo que o « Tyne » esteja reparado, voltara para as viagens do Brasil ; se assim for ainda bem, porque a se suppor que foi este navio cuidadosamente concertado, ficara' elle sendo um vapor de primeira marcha.

Vou agora noticiar o seguimento que teve na camara dos communs a moção de Mr. Roebuck sobre o estado das relações deste paiz com o Brasil, da qual dei noticia na minha ultima carta.

A interpellação de Mr. Roebuck, annunciada com alguns dias de antecedencia, teve com effeito lugar nó dia 28 do mez proximo passado, mas com o infeliz exito de ser rejeitada a sua proposta !

O digno membro da casa dos communs desenvolveu a sua proposta, que tendia a obter da camara a nomeação de uma commissão de inquerito para examinar o estado das relações politicas entre a Grãa-Bretanha e o Brasil e disso informar a mesma camara, a quem competiria ulterior decisão, em termos mui energicos e favoraveis ao governo imperial. A politica injusta e oppressiva, com que a Inglaterra trata o Brasil nessas longas questões sobre o trafico, foi por elle condemnada ; e pelo contrario exaltada a boa fé e fervor com que o governo imperial cumpre as obrigações que lhe dimanaram do tratado sobre o trafico celebrado com a Inglaterra. O orador lembrou tambem á conveniencia de fazer cessar a injusta interferencia que o cruzeiro inglez interpõe para com os navios brasileiros ; interferencia esta, que elle julgava desnecessaria pela razão de ser o governo imperial quem primeiro de todos toma a peito a suppressão do trafico, e que considerava offensiva a' dignadade do Brasil e prejudicial aos interesses das relações commerciaes do imperio. Finalmente concluio o orador lembrando ao governo a conveniencia de este adoptar para com o Brasil uma politica justa e sabia pela razão até de estreitar cada vez mais as muito e importantes relações de commercio, que existem entre os dous paizes. E pois pedio a' camara que houvesse a bem do interesse do paiz e da justiça de votar favoravelmente a sua proposta.

Lord Palmerston teve em seguida a palavra, de que usou combatendo os argumentos de Mr. Roebuck pelo modo seguinte. Começou o primeiro ministro por tachar de inconveniente á moção de Mr. Roebuck pela razão de conduzir ella uma vez adoptada, ao acoroçoamento do trafico não só no Brasil como em muitos outros pontos : depois passou lord Palmerston a justificar a politica e o governo inglez para com o Brasil em materia de trafico, dizendo que em quanto o governo imperial não teve força para acabar com o trafico as medidas deste governo para chegar a um tal fim tinham sido justas e até dimanado do proprio parlamento, mas que hoje se acha suspenso por mutuo accordo de ambos os governos o bill Aberdeen desde que o governo imperial se achou com forças de supprimir o mesmo trafico ; e quanto as citadas violencias do cruzeiro inglez, ponderou o orador que era essa asserção consideravelmente exagerada. Concluio finalmente pedindo a camara a rejeição de uma tal proposta.

Depois de haver tomado a palavra em favor da proposta Mr. Bromby Moore, e contra lord John Russell, foi a moção de Mr. Roebuck posta a votos, verificando-se a sua rejeição por 295 sobre 312 votantes.

Poucos dias porém depois deste debate voltou Mr. Roebuck á carga contra lord Palmerston, por motivo da discussão a que dera lugar a sua proposta. Havia o primeiro ministro declarado nessa occasião que, por mutuo accordo entre este governo e o do Brasil, suspendera a Grãa-Bretanha a execução do bill Aberdeen, para a suppressão do trafico no Brasil ; a proposito desta asserção veio M. Roebuck pedir a lord Palmerston a prova desta verdade, dizendo que no caso affirmativo desistiria elle da defeza de um governo que havia transigido contra a sua dignidade. Mas o primeiro ministro havia affirmado mal ; e pois em resposta a esta nova interpellação teve de confessar que por equivoco avançara elle semelhante asserção. Com esta explicação Mr. Roebuck se deu por satisfeito.

Logo depois que na camara dos communs annunciou Mr. Roebuck a sua moção, appareceu no « Times », como annunciei na minha ultima carta, uma correspondencia cujo autor se intitulou « Justice », na qual fez elle uma pintura exacta das injustiças praticadas pelo governo inglez contra o Brasil a pretexto do trafico, das conveniencias que á Inglaterra resultariam de mudar de systema para com um paiz com quem entretem tantas relações commerciaes, e da má vontade que provavelmente continuará a Inglaterra a encontrar da parte do governo do Brasil no que respeita a vantagens commerciaes, se insistir ella no seu systema de violencias ; e posteriormente a' discussão da interpellação de Mr. Roebuck a maior parte da imprensa ingleza se occupou desta questão, sendo a maioria em favor da proposta como unico meio de fazer justiça ao governo do Brasil, e de conciliar os interesses commerciaes da Grãa-Bretanha n'um paiz, que para com ella tem sempre sido tão facil, mas que pode um dia mudar de politica por falta de correspondencia. O «Leader» chegou até a aconselhar o Brasil a usar de medidas energicas contra a Inglaterra, afim de obter por esse modo o que lhe não he concedido pelo simples amor da sua justiça evidentemente demonstrada.

De toda esta discussão, porém, senão resultou para o governo do Brasil um triumpho, porque afinal se vê pela votação da camara que a politica desse governo para com o imperio foi approvada, pelo menos ganhou elle na opinião publica uma parte mui favoravel pela demonstração que se fez por meio da imprensa da boa fé com que satisfaz o imperio suas obrigações para com a Grãa-Bretanha, ao mesmo tempo que esta, surda a' voz da razão, busca para chegar a seus fins o falso pretexto da extincção do trafico no Brasil, para assim nos violentar. Um tal impulso, se não foi para o governo do Brasil uma victoria, foi talvez um passo para ella : assim aconteça.

Um outro debate, tambem sobre politica externa deste paiz, teve lugar na camara dos communs entre M. Disraeli e lord Palmerston, a respeito da ja bem conhecida questão da America Central. M. Disraeli interpellou o primeiro ministro para saber se ja haviam sido ratificados os tratados celebrados pela Inglaterra com as republicas de Honduras e dos Estados Unidos no intuito de resolver aquella questão entre este paiz e a União Americana do Norte. Lord Palmerston respondeu que a primeira dessas convenções não tinha ainda sido ratificada por certas difficuldades que haviam apparecido quanto ao tratado Clarendon Dallas, pelo qual resolvia a questão da Banda dos Mosquitos e se pretendia que os Estados Unidos reconhecessem como territorio de Honduras as ilhas que a esta republica acaba a Inglaterra de ceder pelo ultimo tratado com este paiz, disse lord Palmerston que havendo o senado dos Estados Unidos modificado essa convenção no sentido de a Grãa-Bretanha annullar a convenção celebrada com Honduras, não fôra esta condição aceita pelo governo britannico ; e pois se achava por ora sem ratificação o tratado Clarendon—Dallas. Entretanto, acrescentou lord Palmerston, que as negociações continuavam a esse respeito.

O empenho, que manifestam-se os Estados Unidos em annullar a convenção de Honduras, he attribuido ao embaraço que no futuro causará ella a sua politica invasora, se subsistirem as condições com que a Inglaterra cedeu a aquella republica as ilhas do Ruatão ; isto he de nunca ceder a nação alguma maritima que seja poderosa aquelle territorio, nem jamais fortifica-lo. Ora, isto excluiria por certo os flibusteiros americanos daquelle ponto ; e eis ahi provavelmente o que não convem ao governo americano.

O ministerio inglez apresentou já na camara dos communs o projecto de lei, pelo qual pedio um dote de 40:000 mil libras esterlinas e uma pensão annual de seis mil libras para a princeza real da Inglaterra, que em breve vai casar com o principe Frederico Guilherme de Prussia. Duas emendas foram propostas neste projecto, sendo a primeira tendente a eliminar o pedido de dote e a segunda a se declarar na lei que no caso de sua alteza a princeza vir a ser um dia rainha de Prussia, cessara' a pensão que tiver de receber : ambas porém foram rejeitadas ; e foi adoptado o projecto como o governo pedira.

Sua magestade alteza rainha regressou de Wight no dia 4 do corrente ; e no dia 6 recebeu no palacio de S. James o corpo diplomatico e a sua corte. Durante a sua recente residencia em Osborne foi sua magestade visitada pelo grão duque Constantino da Russia, procedente de Cherburgo a bordo da fragata «Osborne» da marinha de guerra ingleza. O principe Constantino chegou a Wight no dia 30 do mez ultimo ; e no dia seguinte se despedio da familia real partindo para Bruxellas onde chegou no dia 4 do corrente.

S. A. R. deve regressar em breve a S. Petersburgo, onde vai assistir ao baptismo do principe, que em 24 de maio ultimo, acaba de dar a luz a imperatriz da Russia.

As ratificações do tratado de paz celebrado entre a Inglaterra e a Persia foram trocadas em Bagdad no dia 2 do proximo passado na presença de M. Meway e de um enviado persa alli mandado para esse fim. M. Meway partio no dia 15 do mesmo mez para o seu antigo lugar de ministro da Grãa-Bretanha em Teheran, e as forças inglezas de occupação na Persia, se preparavam para deixar Bushire e outros pontos.

As noticias da China vão até 15 de abril, e nessa data a esquadra ingleza se conservava inactiva contra Cantão.

O almirante Seymour havia ja recebido muitos reforços ; mas esperava pela chegada de lord Elgin, de quem recebera' instrucções.

Yeh, o celebre governador de Cantão, se achava em dez leguas da cidade a frente de quarenta mil homens, com que pretende oppor-se a qualquer invasão das forças inglezas contra Pekin.

O tratado que se negociava em Paris entre el-rei de Prussia e a Suissa foi finalmente assignado, fazendo el-rei cessão dos seus direitos ao principado do Neufchatel sob condição da Suissa publicar uma amnistia geral e conceder a aquelle Cantão a liberdade de discutir a sua constituição. A indemnisação pecuniaria de que se fallava, foi afinal eliminada do tratado. As ratificações serão trocadas brevemente em Paris.

El-rei da Belgica encerrou o parlamento no dia 1· do corrente antes do dia para isso destinado. O motivo desta medida, que alias tem sido por todos os partidos reputada sabia, foi a exaltação que na camara e no povo se manifestava contra a questão de legados pios de que se estava occupando a camara. Neste paiz pela sua antiga legislação a administração desses bens he inteiramente pertencente as autoridades civis : contra isso fizera o partido catholico propor na camara um projecto de lei tendente a dar as corporações religiosas todos os direitos de pessoa civil, afim de habilita-las a poderem tambem administrar esses bens ! O partido liberal porém, descobrindo nisso uma usurpação do partido ultramontano, combateu vivamente essa medida, e a opinião publica liberal se pronunciou igualmente contra o projecto de lei em discussão. Dahi se seguiram varios insultos contra alguns membros do partido catholico, chegando a ordem publica a ser alterada em Bruxellas, Anvers, Gand e outros pontos.

O governo porém adoptando o expediente de encerrar as cortes fez cessar a causa da exaltação, que era a discussão desse projecto de lei, e conseguintemente ordenou que a força publica estivesse prompta para abafar qualquer maior demonstração hostil ao partido catholico.

Em data de hontem Bruxellas e outros pontos nomeados se conservavam tranquillos.

LISBOA

14 de junho de 1857.

Depois das questões de fazenda que teem agitado as duas casas do parlamento e preoccupado seriamente a attenção de todos os financeiros de Portugal e Algarves, a novidade mais frisante que veio substituir os interminaveis commentarios a que davam lugar aquelles debates, he do proximo consorcio d'el-rei D. Pedro V. Communicado officialmente ás duas casas do parlamento pelo presidente do conselho, o que lhe fiz saber pela minha ultima que lhe dirigi pelo «Hydaspes», cada uma das camaras resolveu enviar uma deputação do seu gremio para felicitar o monarcha, e a' commissão de fazenda da camara dos deputados foi incumbido apresentar com urgencia o projecto da dotação da futura rainha de Portugal e despezas extraordinarias do regio consorcio, no dia immediato vem a commissão fazer tal proposta, visto que por determinação de el-rei não tinha o governo apresentado projecto nenhum quantitativo para taes despezas ; em seguida e sem discussão foi o projecto approvado na generalidade e especialidade, resolvendo pois a camara que se pozessem a' disposição de el-rei 100 contos de réis, para as despezas do seu consorcio, e que a' sua augusta esposa se conceda a dotação annual de 60 contos de réis.

No dia 9 chegou a Lisboa no vapor austriaco, sua alteza real o archiduque Fernando Maximiliano, e partio 24 horas depois, fazendo-se lhe ao embarque e desembarque as honras devidas a' sua jerarchia. Sua alteza acabava de comprimentar nos Estados-Pontificios o summo pontifice em nome do imperador Francisco José. Dirige-se a Bruxellas onde se ha de celebrar o seu casamento com a princeza Carlota, filha do rei Leopoldo, menina de rara formosura e de muitas virtudes.

A futura esposa de el-rei D. Pedro V, dizia-se a principio que seria uma princeza da familia Saxe-Cabourg, mas verificou-se pertencer a' familia real da Baviera, sendo parenta mui proxima de S. M. a imperatriz viuva do Brasil a Sr.ª D. Amelia. Parece que este consorcio foi aconselhado pela augusta viuva do Libertador, e que a futura rainha de Portugal sera' a herdeira universal de S. M. a imperatriz. Falla-se tambem em que o matrimonio sera' celebrado no proximo setembro.

A camara dos deputados tem feito sessões nocturnas ; concluio-se ja' a discussão na especialidade do projecto do governo para arrematação do contrato do tabaco, sendo regeitadas quasi todas as emendas, substituições e additamentos da minoria.

Passou tambem o recente projecto que autorisa o governo a proceder a' cobrança dos impostos e mais rendimentos publicos respectivos ao anno economico de 1857—1858, e a applicar o seu producto ás despezas do estado correspondente ao mesmo anno ; durando esta autorisação até que pelas côrtes sejam votadas as leis de receita e despeza para o futuro anno economico.

O orçamento geral do estado continua a discutir-se, mas duvido muito que possa terminar-se até 20 do corrente.

A procissão do Corpo de Deos sahio da Sé quinta-feira passada com a solemnidade do costume. Suas magestades e altezas acompanharam a procissão. Apezar dos editaes do estylo, cada vez se nota menos concurrencia de cavalleiros, commendadores e grão-cruzes das differentes ordens a esta procissão ; pois não he porque o numero deixe de ser avultado.

Acudio muita gente de fora da cidade, e o dia estava magnifico ; apparecendo a guarnição de Lisboa de correames novos, e alguns corpos com as carabinas Miné.

Por este paquete «Avon» parte para o Rio de Janeiro o conselheiro José de Vasconcellos e Souza, ministro portuguez naquella côrte.

Acha-se nesta capital o Rvd. padre Etiennes, geral da congregação da missão da ordem de S. Vicente de Paulo de Paris. Esta' hospedado no palacio da Sr.ª infanta D. Isabel Maria.

As lettras portuguezas teem a lamentar mais uma perda na pessoa do Sr. André Joaquim Ramalho ; official-maior graduado da secretaria da justiça, que falleceu esta semana. O illustre philologo era bem conhecido pelas mui elasticas versões que fez da grande parte dos romances do Sr. Walter Scott.

Occupava-se ultimamente na organisação de um diccionario da lingua portugueza, que deixou bastante adiantado. O Sr. Ramalho era assas escrupuloso no seu trabalho ; e a sua probidade litteraria igualava a' sua honradez como homem.

O Passeio publico tem estado illuminado em beneficio do asylo de mendicidade de Lisboa ; na primeira noite foram mais de cinco mil concorrentes.

Na praça do campo de Sant'Anna tem havido corridas de touros nocturnas.

O tempo vai delicioso, e todos tratam de se divertir como podem ou como sabem ; até ultimamente os jornalistas não tiveram mais de que se lembrarem que espalharem cousas inauditas do celebre fascinador Mr. Hune, asseverando que o tinham visto e ouvido pessoas de sua confiança, etc., etc.

Nequid nimis : a tal ponto chegou o furor de contar maravilhas a respeito do famigerado feiticeiro (á imitação do que se fez em Hespanha) que o canard teve de cahir por exorbitante.

L.

HESPANHA.

Lisboa, 14 de junho.

Temos noticias do paiz limitrophe até 14 do corrente.

Mais ou menos se tem perturbado a ordem publica em Hespanha nestas ultimas semanas. E quasi sempre se justifica o proverbio popular, que diz, que na casa onde não ha pão, todos ralham, etc. As desordens que recentemente tiveram lugar em Granada, não foi outro o motivo. A carestia das subsistencias exaltaram a população que se amotinou, sendo necessario que o capitão-general publicasse a lei marcial e fizesse effectuar algumas prisões. Depois destas e outras providencias, voltaram as cousas ao seu estado normal.

Em Cambres, na provincia da Corunha, quando se ia proceder ao chamamento e declaração para soldado, amotinaram-se os interessados no sorteio e suas familias, aggredindo a guarda civil e vociferando contra a autoridade local.

Marchou tropa para aquelle ponto e restabeleceu-se a ordem.

No dia 2 os operarios do arsenal de Carthagena fizeram uma manifestação, pedindo augmento de salarios, porque a carestia das subsistencias tornava insufficientes os que recebem do estado.

Desde o momento em que se declarou o estado de sitio, foi restabelecido o socego.

A rainha de Hespanha indultou alguns individuos que haviam sido condemnados em consequencia dos ultimos acontecimentos que tiveram lugar em Valença.

Em quanto a tentativas dos carlistas, capitulo interminavel na historia intima das discussoes politicas do vizinho reino, constava e havia quem affirmasse, que do lado da fronteira da França tinham entrado dous cabecilhas, acompanhados de alguns partidarios do pretendente.

Entretanto os jornaes de Madrid publicam o seguinte trecho de uma carta escripta de Perpinhão a *Correspondencia* :

« Acaba de chegar a esta cidade uma ordem ou carta do conde de Montemolin, na qual novamente se pronuncia contra qualquer tentativa armada em seu favor como tambem declara que reputara' traidores a' sua causa os que promoverem quaesquer tramas, que apenas serviriam para derramar sangue hespanhol e tornar odiosa a sua causa. »

Este documento de Montemolino, a não ser apocrypho, he dictado, ao que parece, por sentimento de nobre patriotismo.

Todavia escrevem de Lerida, que naquella cidade circulavam rumores de uma proxima tentativa de sedição por parte dos carlistas.

Em Cervera e outras povoações, tinham apparecido pasquins neste sentido.

Diz-se nos circulos melhor informados que sómente em Napoles e Madrid ha quem trabalhe para que o conde de Montemolin volte a' Hespanha, mas que tudo sera' inutil.

Communicam de Napoles, uma folha hespanhola, que o conde e seu irmão D. Sebastião sahiriam brevemente daquella cidade, afim de visitarem a princeza da Beira.

Suppõe-se que esta viagem não he de todo alheia a' politica.

Uma carta de Londres diz que no meiado de junho estaria em Londres o conde de Montemolin.

Os duques de Montpensier tem sido obsequiados em Madrid com todas as provas de sympathia. Sem fallar n'um banquete magnifico a que assistiram no paço a que foram convidadas as primeiras notabilidades da côrte hespanhola, celebrou-se um baile infantil presidido pela joven princeza das Asturias e pelas princezas Montpensier.

Achavam-se presentes os membros das familias dos altos dignitarios e da mais intima confiança da familia real.

Os duques de Montpensier haviam chegado a Segovia no dia 5 do corrente.

A situação politica não offerece novidade, apezar de se affirmar que esta' completamente decidida a nomeação do general Lersundi, ministro da marinha para a capitania general de Cuba, resultando d'aqui a combinação ministerial que levaria aos conselhos da corôa D. Luiz Gonzales Bravo, que representou um papel principal na defeza da politica do governo no discurso da corôa.

Parece tambem que o Sr. Gonzales Bravo se encarregara' da pasta do ultramar que esta' servindo actualmente o Sr. Pidal. Ha todavia quem assevere que o governo hespanhol não tem tenção de separar o general Concha do commando da ilha de Cuba.

Diz-se que a côrte ira' passar os mezes de verão na Granja.

Segundo noticias de Roma, as negociações para o ajuste das questões espirituaes com a Hespanha, caminhavam bem.

O ministro do reino declarou em uma das ultimas sessões que espera que a santa Sé permittira' um accordo ácerca dos bens que, tendo pertencido ao clero, foram vendidos por effeito da lei de desamortissão.

Ja se verificou a nomeação do Sr. Claret para confessor da rainha, e sera' apresentado, segundo parece, a S. Santidade para a metropolitana de Burgos, passando o padre Cyrillo, hoje arcebispo de Burgos, ao cardinalato, e a ser proposto para a cadeira metropolitana de Toledo. Entre os candidatos para a metropolitana de Cuba, indica-se, entre outros nomes, o do Sr. Cossa y Rossas, bispo de Barcelona.

O correspondente de Washington do *New-York-Herard* assegura que o gabinete americano fizera um plano absurdo, relativo a acquisição da ilha de Cuba, com o consentimento da Hespanha, França e Inglaterra. Os Estados-Unidos offerecem cem milhões de dollars como indemnisação.

Creio que lhe fallei já de uma carta de Washington, publicada n'um periodico madrileno, onde se dizia que o Sr. Lafragua, representante do Mexico junto a corte de Hespanha, não tem instrucções do seu governo, para tratar de boa fé com o de Madrid, mas somente para ganhar tempo em quanto Comonfort negocia um protectorado com a União anglo-americana, obtido o qual, o governo mexicano se reserva desapprovar as concessões que o seu enviado tenha feito, a fim de impedir um rompimento hostil. O que he certo he, que Lafragua pedio, no principio deste mez, instrucções ao seu governo para terminar a questão pendente ; as negociações vão procrastinando sob pretexto de falta de faculdades no negociador mexicano, e em consequencia do que acerca de taes delongas se tem espalhado, traz a folha ministerial uma advertencia, manifestando que, se não chega uma resposta satisfactoria, ou se tarda mais do que o permitte a boa fe, a republica mexicana não zombará impunemente do que exigia o direito do governo Hespanhol e os tratados.

O principe de Galitzin, plenipotenciario da Russia em Madrid, tinha sido convidado a um banquete que em seu obsequio deu o duque de Valencia (Narvaez). D. Xavier Isturiz partio para S. Petersburgo onde vai exercer o cargo de embaixador de S. M. Foi acompanhado pelos membros da legação. Não se verificou pois ir aquelle diplomata substituir o general Serrano na embaixada de Paris, como de primeiro correra.

Serrano insiste em demittir-se da embaixada em França, mas diz-se que a rainha não lhe aceitará a demissão. Dentro em pouco o general regressará a corte da sua viagem á Andaluzia. No congresso foi já discutido o parecer sobre o tratado de delimitação entre a Hespanha e a França.

O principe José Bonaparte já tinha chegado a Barcelona, acompanhado por dous cavalleiros e um criado. Presume-se que esta viagem não tem fim politico.

Em quanto aos negocios internos, a situação he risonha para o governo, pois que todos os projectos importantes que se tem apresentado, tem passado nas cortes. Não obstante, os apuros do thesouro vem por outro lado sobrecarregar o horisonte governativo e crear-lhe gravissimas difficuldades. Parece que o ministerio não encontra outro meio para sahir de taes apuros, senão o de satisfazer as exigencias dos capitalistas estrangeiros na questão das lettras.

O orgão semi-official declara que o governo, por meio da solução das questões e reclamações a que deu lugar o arranjo da divida de 1851, procura afiançar o credito hespanhol, abrindo por via de medidas equitativas os seus fundos publicos aos mercados que lh'a tempo estavam fechados. Parece que, apezar da justiça desta resolução, he possivel naufragar neste baixio a estabilidade da maioria que hoje apoia o gabinete.

O congresso esta para entrar na discussão do emprestimo Mirés.

Constava que as côrtes seriam suspensas no dia 20 do corrente, mas que era mais provavel serem prorogadas até a entrada do proximo julho, estação em que os senadores e deputados deixarão Madrid. Parece que D. Salustiano Olozaga e Calvo Asensio, redactor principal do periodico a *Iberia*, serão candidatos ás côrtes pelos districtos de Biscaya em que se deve proceder a novas eleições.

Emquanto a questão da imprensa, não he exacto o que se tem dito os jornaes sobre as resoluções da commissão respectiva. A unica que adoptou, he a suppressão dos editores, substituindo os com a responsabilidade dos redactores principaes.

Crê-se geralmente que o deposito será fixado em 10,000 duros. A questão para a imprensa periodica consiste principalmente na designação dos dilictos da imprensa. Diz-se que o governo tenciona retirar o projecto pela grande opposição que encontrara.

O senado não está concorde sobre a resolução que se adoptara ácerca da renuncia do cargo de senador do general Espartero. Julgam muitos senadores que esta diguidade senão pode renunciar, e que portanto não se deve tomar em consideração. Opinam outros, e entre elles amigos intimos do governo, que se admitta, porque não se deve considerar inadmissivel tal renuncia, quando he concedido o direito de renunciar até aos monarchas.

Affirmam de Valencia, que o duque da Victoria (Espartero) partiria para aquella cidade, onde tenciona tomar banhos.

Falla a «Epoca» de uma proposta que seria apresentada ao congresso, dando um voto de agradecimento as tropas que foram fieis ao governo, por occasião da revolta de 1855.

O projecto de reforma constitucional acha no senado mais opposição do que se suppunha no principio, e talvez se não discuta neste primeiro periodo da legislatura.

O marquez de Mira-flores leu um projecto de lei eleitoral. Eis os pontos principaes :

Alem do numero de deputados, a razão de um por cada 90,000 almas, havera' uma classe de assistentes a's côrtes, nomeada pelo governo em cada legislatura, não excedendo de um por cada 25 deputados. Estes novos deputados poderão discutir, mas não terão voto.

Em cada capital de provincia havera' uma commissão que se denominara' « Comision de insa culaciones », composta do governador da provincia, de dous curas, dos dous primeiros regedores e dos 4 maiores contribuintes. Sera' encarregada esta commissão do apuramento e sorteamento dos deputados supplentes.

Para ser deputado assistente he preciso ser Hespanhol de nascimento, ou filho de pais hespanhoes, e ter 30 annos de idade.

O sorteamento para deputados e supplentes deve ser feito no mesmo dia e hora em todas as capitaes de provincia, um mez antes da reunião das côrtes.

Os debates sobre o resposta ao discurso da coroa tem sido extraordinariamente acalorados em ambas as camaras. Algumas sessões tem sido tempestuosas. No congresso de deputados foi no dia 4 do corrente approvado o projecto de resposta por mais de 200 votos contra dez, estando ja nomeada a commissão que deve apresenta-lo a' rainha. No senado foi approvado o projecto de resposta a' falla do throno, por uma maioria de 95 votos contra 16. O « Leon » celebra a victoria do governo e a derrota da opposição.

Affirma-se como positivo nos circulos politicos melhor informados da côrte, que o Sr. Bravo Murillo e os seus amigos estão resolvidos a apoiar o ministerio actual, reservando quando muito o seu voto naquellas questões que não mereçam a sua approvação.

As obras publicas vão outra vez tomando certo desenvolvimento em Hespanha. Os trabalhos do caminho de ferro do Norte, novamente receberam consideravel impulso na secção de Valladolid, admittindo-se todos os jornaleiros que se apresentavam.

A commissão nomeada pelo congresso para dar o seu parecer sobre o projecto de lei das obras da Puerta de Sol, tinha approvado unanimemente o projecto do governo, depois de lhe introduzir algumas leves modificações.

Dizem as folhas em Madrid, que proximamente tera' lugar a inauguração official da canalisação do Ebro até ao mar.

A folha official publica dous decretos autorisando o estabelecimento dos bancos de Santander e Bilbao. O capital do de Santander sera' de cinco milhões de reales, representados em 2600 acções de 2000 reales cada uma.

A direcção geral dos telegraphos, publica na Gaceta um aviso pelo qual faz saber que no dia 12 do corrente ficam abertas para o serviço as estações telegraphicas de Valladolid, Cuenca, Tarancon e D. Raphael de Badajoz, por um correspondente privado do interior do reino, e no dia 17 para a correspondencia internacional.

O nosso telegrapho electrico (linha d'Elvas,) chega ja a Badajoz. Entrecaram os dous fios hespanhol e portuguezes e pode-se dizer que d'aqui a poucos dias estamos ligados telegraphicamente com toda a Europa, recebendo aqui em Lisboa noticias de Paris do mesmo dia.

L.

FUNDOS PUBLICOS.

Cotação em 9 de junho as 3 horas da tarde.
3 por cento consolidados 40 e 30 c dinheiro de contado ; 40—35. Fin. cor. vol.
3 por cento differidos 26—15.
Acções do banco de Hespanha 144—40 p.
Cambios de Londres 90 dias 50—35 p.
Paris, a 8 div. 5—24 d.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DE 6 DE JUNHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

As 10 horas e 3 quartos da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 31 Srs. senadores.

Lidas a acta da anterior, he approvada.

O Sr. Terceiro Secretario da conta do seguinte expediente :

Um aviso do ministerio da fazenda, acompanhando o mappa n. 593 das operações, assignatura e substituição do papel moeda. — A' commissão de fazenda.

Um officio do Sr. senador José da Silva Mafra, participando achar-se anojado pelo fallecimento de sua irmãa. — Fica o senado inteirado, e manda-se desanojar.

Outro do 1.º secretario da camara dos deputados, acompanhando a proposição da mesma camara, autorisando o governo a conceder um anno de licença ao actual commandante das armas da provincia de Pernambuco, o tenente general José Joaquim Coelho.—Fica sobre a mesa.

Outro do mesmo 1.º secretario, participando a eleição da mesa que alli deve servir no corrente mez.—Fica o senado inteirado.

Um requerimento dos fabricantes de chapéos, moradores nas ruas de S. Pedro, Ouvidor e Violas, pedindo a suspensão do § 2 do art. unico da postura da camara municipal desta corte de 2 de janeiro do corrente anno. — A' commissão de legislação.

O Sr. Presidente declara que tem lugar a apresentação de requerimentos, indicações, projectos, etc.

O Sr. Souza Franco (ministro da fazenda) : — Tenho de apresentar um projecto, do qual vou dar conhecimento ao senado lendo-o, e procurarei immediatamente justifica-lo.

O projecto he o seguinte :

« A assembléa geral legislativa decreta :

« Fica o governo autorisado para depositar no banco do Brasil, e suas caixas filiaes, as sommas disponiveis do thesouro e thesourarias da fazenda das provincias, contratando a abertura de contas correntes com os juros e retiradas livres.»

O senado, prosegue o orador, ha de ter visto pelo relatorio da repartição de fazenda, que ha nas caixas do thesouro e thesourarias das provincias saldos que se podem dizer avultados, os quaes não representam sómente excesso da receita sobre a despeza, porque não obstante ter-se a receita elevado muito no anno financeiro que vai findar, tambem a despeza se elevou alguma cousa.

Esses saldos existentes em dinheiro, lettras, ou assignados da alfandega, que podem orçar de 8,000 a 10,000 contos, representam tambem em grande parte saldos dos recursos do thesouro.

He uma parte desses saldos que o honrado ministro propõe que se deposite no banco e caixas filiaes, pelas razões que passa a expor.

A primeira razão, sem duvida, a mais fraca de todas, he a desconveniencia de sobrecarregar os thesoureiros com uma responsabilidade maior do que a que tinham em vista e estava nos estylos.

A segunda he, que a parte desses saldos que representa recursos do thesouro paga juros. Neste caso está, por exemplo, o dinheiro dos orphãos. Em outro tempo, quando o thesouro era obrigado a tomar emprestado, convinha-lhe lançar mão desse dinheiro, e fazia-o principalmente para garanti-lo, dar-lhe um emprego seguro, e ao mesmo tempo lucrativo, evitando assim que continuassem os extravios que tinha havido.

Hoje, porém, não tomando o thesouro dinheiro a premio, não tendo lettras nem bilhetes na praça senão em pequena quantia, que ainda não foi procurar pagamento, não he conveniente que esteja pagando juros de uma quantia de que não precisa sem tirar vantagem alguma della.

A terceira razão he muito mais forte, he a desconveniencia de conservar nos cofres do thesouro e thesourarias sommas avultadas que representam capitaes retirados da circulação, sommas avultadas em dinheiro, que fazem falta aos mercados donde são tiradas.

Tem-se dado em differentes provincias do imperio o facto de existir em deposito grande parte de numerario preciso para a circulação ; no Pará já estiveram assim arredados do mercado cerca de 500:000$, na Bahia cerca de 1,000:000$, e assim em outras provincias.

Ora, em tempo em que o meio circulante não he sufficiente para as transacções do paiz, ter o thesouro recolhido nos seus cofres parte desse meio he de muita desconveniencia.

Talvez que se nutra o receio, observa o orador, de que, adoptando-se a medida proposta, fique o thesouro em embaraços para seus pagamentos. Mas a autorisação he concedida para depositar as quantias disponiveis, e o governo não depositará senão as que o forem realmente, e a prazos em que as possa retirar para fazer esses pagamentos.

Considerando a falta que fazem essas sommas como capitaes e como meio circulante, o orador diz que não he daquelles que entendem que os capitaes do paiz são tão amplos e avultados que nos podemos lançar em grandes emprezas, contrahir emprestimos e sobrecarregar o thesouro com graves onus, sem reflectidamente pensar sobre a materia ; mas tambem não he dos que receiam que os capitaes do paiz não cheguem para as emprezas necessarias, para aquellas que são exigidas do momento, que devem ser animadas, desenvolvidas, no intuito mesmo de fazer prosperar o paiz.

Nesta sua opinião de meio termo, o que acha razoavel e conveniente, he não dispensar capitaes conservando-os retirados da circulação ; he fazer com que esses capitaes, que são parte do producto com que o contribuinte entra para o thesouro, não fiquem presos nas caixas, não sejam perdidos por algum tempo para os trabalhos do paiz.

Pelo que respeita ao meio circulante, he igualmente convicção do orador que o actual he insufficiente para as necessidades publicas, principalmente em diversas provincias, como trata de demonstrar.

O meio circulante do imperio, que se compõe hoje principalmente das emissões do Banco do Brasil e das suas caixas filiaes, das notas do thesouro, e em pequena parte de metaes, não esta' bem distribuido por todas as provincias. Segundo os ultimos balanços, a emissão das caixas filiaes em todas as provincias do imperio, com excepção das do Rio Grande do Sul e de Minas Geraes, cujos balanços não tem a' mão, era de 14,947:520$, ao passo que só a emissão do Rio de Janeiro he de 31,303:150$. Ora, ainda quando se suppozesse que todas as provincias não precisam de meio circulante senão em quantidade igual a de que precisa o Rio de Janeiro, havia a respeito da emissão do papel bancario a enorme differença que vai de 14.947:520$ para 31,303:150$. Posto se diga que as notas do thesouro tem corrido na maior parte para as provincias, ainda ha no Rio de Janeiro uma quantidade avultada desse papel ; o ouro e a prata podem do mesmo modo dividir-se em metade pela provincia do Rio de Janeiro e pelas outras provincias do imperio ; donde resulta que o meio circulante de todas as praças do Brasil he talvez ainda menor do que o meio circulante existente na praça do Rio de Janeiro, e por consequencia em cada uma daquellas praças deve haver muita dficiencia de numerario, sendo esse talvez a razão da sahida dos metaes e das notas do thesouro para as defferentes provincias.

Passando da apreciação geral para a apreciação particular, acrescenta o orador, ver-se-ha que a provincia da Bahia tem uma emissão de 5,952:770$ representada por um fundo disponivel de 3,657:926$ que he o mesmo que dizer que a sua emissão fica reduzida a pouco mais de 2.000:000$. E, pois, a provincia da Bahia, que em outro tempo tinha emissão de outros Bancos, deve estar hoje falta de numerario.

Na provincia de Pernambuco da-se o mesmo, e com maior razão, porque alli não ha outro Banco senão a caixa filial do Brasil. Nessa provincia o fundo disponivel he de 2,462:628$, e a emissão he de 5,319:940$; o excesso da emissão he pequeno, não satisfaz as necessidades do mercado monetario, pelo que são geraes as queixas.

Ora, o que se da' nas duas provincias de que acabo de fallar da-se em todas as outras ou em quasi todas.

Emquanto pois se não pensa em outros meios de occorrer a estes inconvenientes, lembrou-se elle orador de fazer entrar na circulação parte dos saldos existentes no thesouro e nas thesourarias, como um allivio que não he para desprezar ; são cinco, ou seis mil contos de numerario que podem sahir para a circulação, que vai alliviar a falta que delle se sente nos diversos mercados do Brasil. Foi nesse sentido que redigio o seu projecto, esperando que o senado o approvara' depois da discussão, que não podera' deixar de ser luminosa, a' vista da illustração das pessoas que tem de occupar-se com a materia.

O Sr. Presidente declara que o projecto fica sobre a mesa.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha referindo-se ao que expoz em uma das proximas sessões sobre o estado de decadencia em que se acha a provincia da Bahia, e a necessidade em que esta' o corpo legislativo de adoptar algumas medidas que a tirem daquelle estado, justifica e manda a mesa o primeiro dos requerimentos que abaixo transcrevemos, como additamento ao que apresentou naquella occasião, aproveitando tambem a opportunidade para pedir em outro requerimento informações relativas ao estado em que se acham os trabalhos relativos a navegação do rio Jequitinhonha.

Os requerimentos do honrado membro são redigidos nos seguintes termos :

« Requeiro que se peça tambem ao governo a informação do engenheiro Lane, que foi consultado pelo governo sobre a estrada de ferro da Bahia, sobre o que igualmente foi ouvido o engenheiro brasileiro Firmo José de Mello.

« Sala das sessões, 6 de junho de 1857.—Visconde de Jequitinhonha. »

« Requeiro que se peçam ao governo todos os trabalhos e papeis relativos a navegação do rio Jequitinhonha, mandados fazer pela presidencia da Bahia.

« Sala das sessões, 6 de junho de 1857.—Visconde de Jequitinhonha. »

São apoiados.

O Sr. Souza Franco (ministro da fazenda), obtendo a palavra pela ordem, diz que quando, ha dias, pedio a palavra sobre o requerimento do Sr. visconde de Jequitinhonha não foi para o contrariar, mas para dar a S. Exc., como agora o faz, algumas informações que não podem deixar de ser-lhe agradaveis.

O nobre senador disse que a provincia da Bahia se achava em decadencia, e fundou nessa crença o seu requerimento.

O orador pode declarar-lhe, fundado em informações exactas, que a renda da provincia da Bahia sobe 25 por cento este anno de 1856 a 1857 acima da maior renda de qualquer dos annos anteriores. Se isto só não explica no todo um progresso de 25 por cento, explica pelo menos um progresso no estado da provincia. Não se segue dahi que os esforços do nobre senador para que esse progresso augmente não sejam cabidos, pelo contrario ; mas da' estas informações para que S. Exc. não presista na opinião de que a importantissima provincia da Bahia vai em decadencia.

Não havendo mais quem peça a palavra, são os requerimentos postos a votação e approvados.

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão adiada em 31 de agosto de 1850, do requerimento do Sr. senador Clemente Pereira, feito na segunda discussão do art. 2· da proposição do senado determinando que todos os pensionistas do Estado sejam directamente pagos pelo thesouro nacional, e fixando o limite maximo da quantia applicada para pensões, e os casos em que estas devem ser concedidas.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha, julga indispensavel que o projecto vá a uma commissão, e nesse sentido ha de votar pelo requerimento ; mas não lhe parece necessario que essa commissão seja especial. A commissão de fazenda ou a de legislação está no seu pensar muito habilitada para dar um parecer sobre a materia.

O Sr. D. Manoel, referindo-se á opinião que enunciou em 1850 quando começou a discussão deste projecto, he tambem de parecer que deve ser ouvida sobre elle uma commissão ; mas attendendo ao trabalho de que se acham sobrecarregadas as commissões permanentes, entende que se deve nomear para conhecer da materia uma commissão especial.

O Sr. Souza Franco (ministro da fazenda) tambem he de opinião que o projecto deve ir a uma commissão, e dá as razões.

O projecto foi apresentado em 1850 quando a verba dos pensionistas do estado, que se pretendia limitar, era de 1.273:102$; a receita do paiz foi nesse anno de 31,522:761$ sem depositos, e com depositos de 32,696:901$; hoje a verba dos pensionistas apenas foi elevada de 210:296$, isto he, o pedido para o anno de 1858 a 1859 he de 1,483:390$; a renda do estado sobre 44,000:788$ no anno que está a findar, isto he, calcula-se que subira' a esta quantia sem depositos, e com depositos a 48,000:714$; logo, entre a receita de 1850 a 1851 e a de 1858 a 1859, de que se trata, ha muito maior accrescimo do que ha no pedido para as pensões.

Daqui tira o orador duas conclusões : a primeira he que se o projecto tinha por fim limitar o espirito de largueza neste pagamento de pensionistas do estado, ella se limitou por si mesmo, por que nestes ultimos annos que vão de 1850 a 1856 tendo a renda subido cerca de 50 %, a despeza desta verba só teve um pequeno augmento, devendo o senado confiar que o governo continuará a ser parco e modesto na mesma verba ; a segunda he que quando seja necessaria a fixação de um quantitativo, os limites de 18 a 1859 não podem ser os de 1850.

O orador procura demonstrar esta proposição, tomando em consideração os differentes motivos que podem levar o poder executivo a conceder pensões, o augmento de pessoal que tem tido as repartições publicas, o numero mais crescido da officialidade do exercito ; concluindo que não convem limitar demasiadamente o governo na operação de recompensar os serviços passados, e de melhorar os serviços futuros.

Faz estas observações, não no sentido de contrariar o projecto, mas no de remette-lo a uma commissão que, prestando attenção ás circumstancias da situação, o melhore naquillo em que poder ser melhorado, porque em algumas de suas partes não pode ser approvado. Quanto á natureza da commissão, opina no mesmo sentido que o Sr. D. Manoel.

Não havendo mais quem peça a palavra he posto o requerimento á votação e approvado.

Prosegue a primeira discussão adiada em 14 de junho do anno passado, da proposição da camara dos deputados autorisando o governo a mandar pagar a Manoel Antonio Bastos Ractcliff o ordenado de carcereiro da cadeia da villa do Pilar na provincia do Rio Grande do Norte.

Fazem breves reflexões sobre a materia os Srs. Dantas, Ferraz e Vianna, que requer o adiamento por vinte e quatro horas, e assim se vence.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha (pela ordem) tendo ouvido dizer ao Sr. presidente em resposta ao Sr. Ferraz na precedente discussão, que não se podia mandar publicar o parecer da commissão do jornal da casa, por que ainda não havia jornal que publicasse officialmente os debates, lembra a S. Exc. a conveniencia de um contrato igual ao que celebrou a camara dos deputados com a empreza do « Jornal do Commercio » pelo qual esta empreza se obrigou, alem da impressão diaria dos debates, a fornecer outra no fim de cada mez em volumes de pequeno formato.

O Sr. Presidente diz que não contesta a conveniencia da idéa do nobre visconde, mas pondera que o contrato ja se acha feito, faltando apenas a formalidade da assignatura, e assim talvez ja não seja possivel a realisação dessa idéa.

Em seguida declara esgotada a materia da ordem dia, e dá para a da seguinte sessão :

A nomeação da commissão especial para o exame da proposição do senado sobre os pensionistas do estado :

Continuação da segunda discussão addiada :

Segunda discussão da proposição do senado substituindo o § 1 artigo 82 da lei de 3 de dezembro de 1841 :

Primeira discussão da proposição do senado, concedendo duas loterias para as obras da Santa Casa da Misericordia da cidade do Rio Grande.

Terceira discussão das proposições da camara dos deputados, uma concedendo duas loterias para as obras da matriz da cidade de Uberaba, e outra sobre naturalisação de estrangeiros.

Levanta-se a sessão á meia hora, depois do meio dia.

Nos dias 4 e 5 não houve sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO' EM 5 DE JUNHO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte expediente.

Tres officios do ministerio do imperio, participando estar o governo imperial inteirado da approvação dada pela camara dos Srs. deputados as eleições primarias de diversos circulos provinciaes.—Fica a camara inteirada.

Dito do ministerio da fazenda, acompanhando outro do presidente do Banco do Brasil e mais papeis em que se acham as informações que em satisfação ao aviso de 8 de maio proximo passado, foram exigidas do mesmo presidente.—A quem fez a requisição.

Dito do primeiro secretario do senado, participando ter o mesmo approvado e ir dirigir á sancção imperial as resoluções, declarando que os officiaes do corpo municipal permanente da côrte perceberão a mesma etape que os officiaes do exercito, e autorisando o governo a fazer reverter á arma de infantaria o major graduado do corpo do estado maior da segunda classe, Antonio Joaquim de Magalhães Castro.—Fica a camara inteirada.

Dito do mesmo, acompanhando a proposição approvada pelo senado, que concede uma pensão a D. Florisbella Maxima da Silva em remuneração dos serviços prestados por seu marido o major reformado Antonio Maximo da Trindade sem prejuizo do meio soldo que ja percebe.—Vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Um requerimento de Jorge Patchett, negociante, subdito britannico, pedindo ser naturalisado cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição.

Dito dos ferreiros e serralheiros estabelecidos nesta côrte, pedindo a revogação das posturas da Illma. camara municipal approvada pelo governo imperial em data de 19 de janeiro do corrente anno, attentas as razões que expõe.—A' commissão de camaras municipaes.

Dito do secretario da Faculdade de Medicina desta côrte, pedindo que lhe sejam concedidos mais 400$ annuaes, por ser esta a differença que existe entre os seus vencimentos e os dos substitutos.—A' commissão de instrucção publica.

Dito de João Gonçalves Pereira Lima, cidadão portuguez, negociante, pedindo dispensa do lapso de tempo para poder naturalisar-se cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição e poderes.

Dito documentado de D. Angelica Rosa da Fonseca Brito, viuva do tenente Manoel Joaquim Gomes de Brito, da provincia de Sergipe, pedindo uma pensão de trinta mil réis em attenção às razões que allega.—A' commissão de pensões e ordenados.

Apresentação de projectos e indicações.

He remettida à commissão de assembléas provinciaes, depois de fundamentada por seu autor, a seguinte indicação:

« Indico que a commissão de assembléas provinciaes examinando a lei mineira n. 723 de 16 de maio de 1855, declare se ella se acha em conformidade com o que dispõe o § 4º do art. 1º da lei das reformas constitucionaes.

Paço da camara dos deputados em 5 de junho de 1857.—Pedro de Alcantara Machado. »

O Sr. *Barão de Mauá* justifica e apresenta os seguintes projectos:

A assembléa geral legislativa decreta:

Art. unico. O governo fica autorisado a garantir da maneira mais completa e efficaz fóra do paiz os emprestimos que forem necessarios para a realisação das estradas de ferro ja autorisadas legalmente com garantia de juros por parte do governo, com tanto que o montante de taes emprestimos não exceda a libras esterlinas 7:000,000, nem os juros e amortisação que houverem de ser espitulados excedam ao minimo dos dividendos estabelecidos nos diversos contratos.

Paço da camara dos deputados 5 de junho de 1857.—Barão de Mauá.

A requerimento do Sr. Viriato he remettido à commissão de fazenda e commercio.

A assembléa geral legislativa resolve:

O governo fica autorisado a conceder ao Banco do Brasil desde ja, a quantia estipulada no art. 3º da lei de 5 de julho de 1853, até a importancia dos dez mil contos de que trata o art. 2º § 1º da referida lei.

Paço da camara dos deputados 5 de junho de 1857.—Barão de Mauá.

Julga-se objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

O Sr. *Brandão* fundamenta e manda à mesa o seguinte projecto, que sendo julgado objecto de deliberação, vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos:

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Art. 1º O prazo marcado para a prescripção das acções commerciaes resultantes de letras fica elevado a dez annos, os quaes serão contados da data do projecto, e na falta deste da do vencimento das mesmas letras nos tratados do art. 381 do codigo commercial.

« Art. 2º Fica igualmente elevado a dez annos, que serão contados das respectivas datas, o prazo estabelecido para a prescripção das acções provenientes de contas correntes dadas e aceitas, e bem assim de contas de venda de commerciante a commerciante que por si tiverem a presumpção de liquidas na forma regulada pelo art. 219 do citado codigo.

« Art. 3º Ficam revogados os arts. 443 e 445 do codigo apontado e mais disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 5 de junho de 1857.—Francisco Carlos Brandão. »

A pedido do mesmo Sr. deputado e por deliberação da casa he retirado o seguinte projecto n. 34 de 1856, a que o outro substitue:

« A assembléa geral decreta:

« Art. 1. O prazo marcado para prescripção das acções commerciaes resultantes de letras fica elevada a dez annos os quaes serão contados da data do protesto, e na falta deste da do vencimento das mesmas letras nos termos do artigo 381 do codigo commercial.

« Art. 2. Fica revogado o art. 443 do citado codigo e mais disposições em contrario. Paço da camara dos deputados, em 20 de junho de 1856.—F. C. Brandão.»

Acham-se sobre a mesa e sendo julgados objectos de deliberação vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos os seguintes projectos:

A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. O 8. districto eleitoral da provincia de Minas Geraes tera' um quarto collegio eleitoral que funccionara' na igreja matriz do villa de S. Romão, será formado dos eleitores da mesma villa e dos da freguezia da Barra do Rio das Velhas; ficando revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 5 de junho de 1857.—Luiz Carlos da Fonseca.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« 1. O hospicio de caridade da villa de S. Gabriel na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul he autorisado a possuir bens de raiz no valor de 50:000$.

« Art. 2. Ficam para este fim dispensadas as leis da amortisação. Paço da camara dos deputados 29 de maio de 1857. —J. P. da S, Borges Fortes, Jacintho de Mendonça.

« A assembléa geral legislativa resolve:

Art. unico. Ficam concedidas tres loterias, que serão extrahidas, segundo o plano adoptado, cujo producto será applicado a beneficio das obras das igrejas matrizes das villas da Formiga de Montes Claros, S. Romão, Januaria e Grão-Mogol, da Barra do Rio das Velhas e do Curvello na provincia de Minas Geraes.— Luiz Carlos da Fonseca.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. Havera' mais um collegio no 3. districto eleitoral da provincia do Piauhy composto de eleitores da freguezia da villa de Jeromenha, o qual se reunirá no lugar que pelo governo for determinado.

Revogam-se as disposições em contrario.

Paço da camara dos deputados, em 5 de junho de 1857.—João Lustosa da Cunha Paranaguá'.

ORDEM DO DIA.

Continua a discussão adiada do parecer da commissão de poderes que reconhece como deputado pelo 2. districto eleitoral da provincia do Ceara' o Sr. Francisco Domingues da Silva, e como supplente o Sr. José Camillo Linhares.

O Sr. Silveira Lobo entrando na apreciação da questão e analysando os factos que no seu entender demonstram claramente a nullidade da eleição que se acha em discussão basea-se entre outras, nas seguintes razões, para negar-lhe o seu voto:

A' vista dos documentos que tem junto a si e que offerece ao exame de qualquer membro da casa que deseje compulsa-los, o orador reconhece que, para que o processo eleitoral de algumas freguezias do 2. districto do Ceara' favorecesse a candidatura do Sr. Domingues da Silva, foi necessario o emprego da violencia, do esquecimento da lei e da impunidade dos que levaram até ao crime o excesso de ardor com que pugnavam pelo triumpho de sua causa.

O orador censura neste ponto o abandono e mesmo a inercia que mostravam as autoridades em face desses desordens, desses crimes.

Vê no triste effeito dessas eleições tambem o resultado da falta de acção coarctiva da presidencia que tratando nesse tempo da propria candidatura, chamou a si involuntariamente parte da responsabilidade desses acontecimentos.

Esta inacção da primeira autoridade da provincia revela-se, por exemplo, em não ter demittido o commandante do destacamento que se achava em Sobral, onde se deram as principaes violencias, consentindo ao contrario que se ingerisse com os da sua parcialidade na eleição do Sr. Domingues que apoiava.

Tambem estranha o orador que fossem admittidos a votar os dous irmãos Gomes, reconhecidos como criminosos sendo um delles de homicidio.

Por estas e outras irregularidades que cita he que constam dos papeis patentes a' commissão de poderes, o orador vota contra o seu parecer.

O Sr. *Paes Barreto* occupa a tribuna.

S. Exc. depois de declarar que não tencionava tomar parte na discussão, e que mesmo julgava-se dispensado de faze-lo por ter dado officialmente todas as informações que possuia sobre os acontecimentos eleitoraes do 2. districto do Ceara', diz ser obrigado a defender-se das accusações que lhe foram lançadas pelo honrado deputado pela provincia de Minas Geraes (o Sr. Silveira Lobo.)

Respondendo então ao trecho do discurso de S. Exc. em que foi censurada a presidencia da provincia por não ter obrado energicamente em meio das desordens e dos crimes perpetrados durante o processo eleitoral do 2. districto, diz que essa reserva expressava a prudencia com que procedia a autoridade não querendo exacerbar mais os animos que se achavam acesos.

Diz mais que não havia motivo algum para que fosse demittido o commandante do destacamento de Sobral, militar brioso, que se achava em quartel sem intervir nos tumultos e nos disturbios por ser essa ordem que recebera.

Não pensa tambem que devesse ser negado o direito de votar aos irmãos Gomes, cujo processo não era possivel ser feito quando a desordem era geral, quando não eram esses individuos os unicos turbulentos.

Entretanto diz S. Exc. que não se conservou impassivel diante do movimento nocivo à liberdade da eleição; procurou com a remessa de destacamentos de linha assegurar a tranquillidade das freguezias agitadas, e garantir a espontaneidade do voto.

(Ha alguns apartes. O Sr. Villela Tavares pede ao orador que trate da eleição.)

O Sr. Paes Barreto:—Senhores, deixem defender-me!

O Sr. Fernandes da Cunha:—Tem se defendido muito bem, mas tem mostrado que a eleição he nulla.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Está tão nulla como a da Imperatriz que os Srs. approvaram.

O Sr. Madureira:—Não fomos nós. (Apoiados.)

O Sr. *Presidente* reclama attenção.

O Sr. Cruz Machado:—Ouçam! ouçam!

O Sr. Paes Barreto lastima, como os honrados membros, o derramamento de sangue e as violencias havidas nessa eleição, mas emquanto se davam essas scenas tristes, pergunta: o que fariam esses que se dizem sustentadores da ordem, os liberaes por excellencia.

(Ouvem-se animados apartes dos Srs. Brandão, Silveira Lobo, Villela Tavares, Toscano Barreto, Octaviano, Tito e Pinto Lima.)

O Sr. Presidente:—Attenção! ordem!

O Sr. Cruz Machado:—São forjar actas falsas sobre os cadaveres. (Apoiados e não apoiados.)

O Sr. Fernandes da Cunha:—Não haviam de ficar no morticinio sem garantia nenhuma em suas vidas. (Apoiados.)

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. *Paes Barreto* (continuando) passa a demonstrar a razão, porque votará a favor do parecer.

Diz que está convencido de que a annullação da eleição feita e o processo de uma nova importaria a abertura do campo das desordens às facções intolerantes, aos excessos de partidos que não querem disputar eleições, mas vencer a todo o transe.

Declara tambem que era contrario as eleições da Imperatriz, porque se fizeram no dia immediato ao em que se deram identicos factos desordeiros, mas tendo as do Sobral sido terminadas dezesete dias depois das violencias que alli houve, não crê que o voto dos cidadãos depois desse tempo estivesse coacto pelo terror. (Apoiados e não apoiados.)

Aproveitando a occasião em que justifica esta sua opinião, o orador declara que ella tem sido desvirtuada por uma das folhas diarias da corte « (o Diario do Rio de Janeiro) » nas diversas vezes em que a enunciou no mesmo sentido.

S. Exc. conhece o motivo que induz o redactor dessa folha a proceder assim, mas não o seu fim; diz porém que pode continuar....

O orador prosegue em mais algumas considerações sobre o seu voto (cruzam-se muitos apartes, entre estes distinguem-se os seguintes):

O Sr. Cruz Machado:—Eu nunca peguei em armas contra o meu paiz.

O Sr. *Carrão*:—Tem feito mais do que isso.

O Sr. *Presidente*:—Attenção! Ordem, senhores!

O Sr. Paes Barreto (concluindo) vota a favor do parecer.

O Sr. Silveira Lobo pede a palavra para responder.

O Sr. Barbosa requer o encerramento da discussão.

(Ouvem-se reclamações dos Srs. Brandão, Silveira Lobo, Fernandes da Cunha, Tito, Bulcão, Toscano Barreto, Octaviano e Villela Tavares, e apoiados dos Srs. Araujo Lima, Fernandes Vieira, Jaguaribe, Andre Bastos e outros. O Sr. presidente reclama por diversas vezes attenção e ordem.)

Consultada a camara se approva o encerramento, decide pela affirmativa.

O Sr. Silveira Lobo requer que a votação do parecer seja feita nominalmente.

O Sr. Fernandes da Cunha:—Apoiado. He necessario que fique consignado este facto. Sendo posto a votos o requerimento do Sr. Silveira Lobo, he rejeitado por 45 contra 34.

Segue-se a votação do parecer que he approvado por 54 votos contra 32.

O Sr. *Presidente* declara:

Deputado pelo segundo districto eleitoral da provincia do Ceara, o Sr. Francisco Domingues da Silva; supplente o Sr. José Camillo Linhares.

O Sr. Fernandes da Cunha (retirando-se):—Está aberto o exemplo!

Vem à mesa a seguinte declaração de voto para ser lançada na acta:

Os abaixo assignados declaram ter votado pela nullidade de toda a eleição do segundo districto da provincia do Ceará.—Madureira.—Villela Tavares.—Araujo Brusque.—Toscano Barreto.—Sá e Benevides.—B. Bulcão.—Santa Cruz.—Torres Homem.—P. A. M.—Pinto de Mendonça.—Fernandes da Cunha.—Azevedo Paiva.—Silveira Lobo.—Francisco de Almeida.—Pereira Pinto.—Felippe de Araujo.—Baptista Monteiro.—Brandão.—Augusto Chaves.—Pinto Lima.—Barros Pimentel.—Antunes de Campos.—Octaviano.—Pacheco.—Marcondes.—Dantas.—Silva Carrão.

O Sr. *Presidente* encerra a sessão e marca para a ordem do dia da seguinte as materias anteriormente designadas, depois da apresentação e discussão de requerimentos na hora competente.

Levanta-se a sessão às 3 horas da tarde.

No dia 4 não houve sessão.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— Muito póde a força do interesse, ou antes muito póde a esperteza, mas como tudo he negocio, não admira, e cada um que vá pescando para o seu *samburá*, que nós iremos fazendo a devida analyse. Apparece agora um novo ramo de negocio, que muitas vantagens offerece, e vem a ser: alugar-se uma casa (por ex.) por 12$000 mensaes! ceder-se metade ou parte della a outro por 6$000, e logo depois de alugada, quando o inquilino ha feito algumas despezas, lhe dizer o improvisado proprietario — a casa paga d'ora em diante 8$000 pela sua parte —; no seguinte mez 10$000, e d'ora em diante 12$000, e que tal? Desta forma subiria a contos de réis! Havera melhor negocio do que não se ser proprietario, não se estar sugeito a impostos, e ter-se tanta renda? Nada melhor, assim dure a patota, ou os inquilinos, agora prevenidos, estejam dispostos a taes espertezas.

— Continuam os malditos atravessadores de peixe a tolher-nos a compra aos proprietarios pescadores, e não haverá meio de acabar com semelhante abuso? Cremos que sim, mas a nós não nos compre indica-los: apresenta-se a necessidade do objecto, e a quem cumprir que lhe dê o remedio.

— Quanto ao leite, oh! nisso já não se deve fallar, porque sendo a impunidade certa, o receio desapparece, e então, que sugeitemo-nos aos esprichos desses mercadores que nos vendem agua por leite, e a 200 réis a garrafa! Seja tudo pelo amor de Deos!

— Senhores fiscaes, a venda de carnes corruptas continua em grande escala por muitos açougues, e a respeito de certas tabernas, que mais parecem covis de malfeitores, e onde se commettem as maiores velhacarias possiveis, com as medidas e pesos... não fallemos, porque estão ellas à vista. Se não empregardes toda vossa vigilancia para este lado, breve preferir-se-ha ter casa de vendagem, do que ser-se deputado.

— Consta-nos, que os boleeiros no cemiterio, quando esperam pela volta dos convidados, fazem daquelle pateo um lupanar. Ouve-se os maiores e mais terriveis despropositos, não só a respeito da vida dos que morreram, como da dos passageiros dos carros, etc. etc. He mister, portanto, que o Sr. administrador do cemiterio empregue alguma medida, que obste essa especie de profanação, e quando menos essa grande falta de respeito.

— O vapor inglez «Avon», vindo de Southampton, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:—Francisco Maria Dupral, John Smith, Roberto Heskiette Holl, João Antonio de Barros Proença, Luna Mecias, José Custodio da Silva Mattos, Antonio Francisco de Sá.

Até amanhãa.

COMARCA DO BONITO.

Cidade de Caruarù 22 de junho.

XVIII.

No dia 21 do corrente (hontem) tivemos uma procissão motivada pela necessidade em que se considerou o nosso vigario, de não poder consentir continuasse a permanecer, na igreja matriz, as sagradas formas existentes no sacrario; pois os membros da mesa da irmandade de Nossa Senhora das Dores mandaram, sem o prevenir, armar andaimes e forrar a capella mór, sendo preciso, para semelhante fim, arrancar-se o forro velho, que sendo de madapolão, bem como o novo, estava muito estragado.

Tenho ouvido dizer que algum tanto inconsiderado foi o procedimento de dita mesa; pois não devia proceder a reforma do forro da capella mór, sem que o houvessem communicado ao vigario que, segundo me parece, devia ter sido ouvido, para dar providencias necessarias a evitar-se fosse desrespeitado o sacramentado corpo de Nosso Senhor Jesus Christo.

O nosso vigario entende que a igreja matriz está profanada; tem seus escrupulos, e não tem querido, levado por esses escrupulos, continuar a funccionar na sua igreja, sendo que o esta' fazendo na igreja de Nossa Senhora da Conceição, que he bastante pequena e não comporta o crescido numero de fieis que concorrem ao santo sacrificio da missa.

Antes porem de conseguir-se a trasladação, ouvi dizer, foi precisa a intervenção do juiz de capellas, porque uns dos da mesa entendiam que não fornecendo os ornamentos necessarios, continuaria a existir na matriz o sagrado penhor que Jesus Christo deixou aos homens; mas a presença do juiz de capellas foi bastante para desapparecerem as duvidas.

A procissão esteve concorrida, houve uma pequena guarda de honra do destacamento que a acompanhou, sendo precedida por uma musica marcial, que alguns dilettantis pretendem reorganisar.

O nosso juiz municipal vai a mil maravilhas!... dizem que não conhece lei nem roque.

O doutor promotor requisitou ao delegado a prisão dos soldados que haviam feito sentinella nos quartos da fugida dos presos e os que estiveram no immediatamente anterior, e a do commandante da guarda, porque pelo modo porque se deu a fuga dos presos da cadeia desta cidade, preciso he proceder-se as necessarias investigações, para chegar-se ao descobrimento da verdade, no que, segundo ouvi dizer, fôra attendido pelo delegado que mandou recolher os soldados, cujas prisões foram requisitadas, ficando os soldados a disposição do dito delegado.

Feito isto, o bom e activo juiz municipal ordena ao commandante do destacamento, (ouvi dizer) o alferes João Baptista Bispo, ponha em liberdade a dous dos soldados que estavam presos, por ordem do delegado e a requisição da promotoria e que prenda a um outro, no que foi attendido

Bem se vê que semelhante procedimento não póde deixar de ser subversivo da ordem publica, pois gera conflictos que não existiriam se o Sr. juiz municipal se não intromettesse em attribuições alheias, o que por certo não era de esperar de um homem que se apregoa de jurisconsulto.

A força de linha que aqui existe, me parece deve estar, ou effectivamente esta' a disposição da autoridade policial respectiva, o delegado; o juiz municipal foi quem deu a guarda para a procissão, ordenando ou requisitando-a ao ja' dito alferes.

Os trabalhos do jury terminaram hoje, sendo que se perderam tres dias de trabalho, por falta de processos, o que foi devido ao juiz municipal que trabalhou tanto no preparo dos processos, que só no dia 5, primeiro dia das sessões, pôde representar dous processos, sendo para notar-se que a data dos recibos de libello era de 3.

Admira que estando na vara municipal preparadôra um homem formado, que se inculca activissimo, sendo escrivão um individuo, que he um dos instrumentos do paiz, não houvesse tempo para prepararem-se os processos dos presos, que deviam responder na sessão que findou hoje. Na cadeia desta cidade existiam 24 presos, estando quasi todos pronunciados; o numero era sufficiente trabalho para os 15 dias, entretanto o juiz municipal requisita a vinda dos presos que existindo ahi na casa de detenção, eram a maior parte delles, appellados e tinham respondido a sessão do jury do anno passado, sendo que o numero foi elevado a 34 e apenas julgados 13.

Não admira por tanto que no Bonito apenas trabalhasse o jury dous dias, sendo juiz munipal um homem leigo, quando em Caruarú, onde ha juiz letrado, deixou o jury de trabalhar tres dias, notandose que a apresentação dos processos fôra feita por ampulheta: no dia 5 dous, no dia 8 dous, no dia 9 um, a 11 um, a 12 dous, a 15 um, a 19 um, a 22 um, e no dia 8 mais um pelo juiz municipal supplente Manoel Leite de Azevedo.

O juiz municipal foi causa, senão directa, ao menos indirecta, de dar-se a fugida de 12 presos da cadeia desta cidade; pois requisitando a vinda de presos, como os que fugiram, sem haver necessidade, fez augmentar o numero dos mesmos, o que lhes facilitou a realisação da fuga que não conseguiriam se ahi estivessem.

Os generos alimenticios conservam os preços anteriores, a excepção da farinha e milho que baixaram alguma cousa: as chuvas continuam e ha muito frio.

COMARCA DO BREJO.

21 de junho de 1857.

O systema das missivas desta provincia publicado em seu bem conceituado jornal, e os destacamentos volantes (quando são commandados por officiaes moralisados e disciplinadores) são dous agentes poderosissimos para acabar com as influencias de aldêa, que quasi sempre interrompem o progresso moral e material das localidades onde ellas são infelizmente exercidas.

He pois debaixo deste ponto de vista, que me constituo seu humilde correspondente, a ver se assim concorro com o meu contingente para a construcção do grande edificio social, que a meu ver ainda se acha em andaimes, como se costuma dizer.

Antes de tudo devo dizer-lhe quem sou. Ora quem sou!...

O meu—eu—he indefinido, e incomprehensivel: sou o—*simul esse et non esse*—sou e não sou, e quem quizer saber quem sou ha de ficar sempre na mesma, porque me pareço e não sou, e sempre que sou poucas vezes me julgo ser.

Como tal nunca direi que moro no Brejo; delle não sou natural, *ac per consequens*, não tenho interesses no Brejo, e nem nelle tenho isto que se chama—conchêgo.—

Eis portanto o acto de fé de minha individualidade, que com o seu terrivel *sambenito* vai d'ora em diante caminhar para as crepitantes fogueiras da opinião do publico, quasi sempre inquisitorial!

Albeio a tudo, que diz respeito ao Brejo, sem affeições e nem interesses, que nelle me prendam, eu prometto ser fidelissimo na narração dos factos, que por aqui forem—se reproduzindo, certo de que—consideração com o crime jamais terei!

Nem tudo contarei, está claro; mas com isto não se segue, que nem tudo deva ficar no silencio. Não se fiem na virgem.

Esta terra he bella e saudavel, e ordinariamente pacifica pela natureza dos seus habitantes, e não (a fallar verdade) por diligencia de quem deve manter o socego, e velar na ordem: no entretanto nem sempre assim, nem nunca peior:—piano—piano!

Temos por cá especialidades, raridades e bestialidades; tudo *in magna quantitate*.

Temos poetas (e que poetas!...) prosadores, lexicographos, e noticiadores de meia noite, ou almocreves de pêtas, que, aqui para nós, são as peiores pestes, que podiam ter vindo ao mundo!

Reunindo porem todo que ha de poesia, prosa, pêtas e carrapetões: tudo esprimido em uma prensa não dá uma pequena escorrencia do Tantão! Oh! Tantão! He um nome tradicional!...

Tantão he poeta: prosa bem, mente melhor e... (coitado!) para não ser em tudo aproveitavel, padece de um mal chronico, incuravel, e que sem duvida lhe dará mais cedo do que suppõe uma morte vergonhosa.

Saiba Vmc. que o meu Tantão—vasa-se—isto he, soffre de um mal tão pouco commum, ;que...

Tantão he as minhas vergonhas...

Se eu contasse a Vmc. uma historia de certas malas de viagem... que serviram a Tantão para outro mister, que não o de guardar roupa... Se eu lhe fallasse em certos embrulhos aromaticos... emfim não faltará occasião para referir-lhe uma, e outras muitas cousas de Tantão...

A proposito.

Disse-lhe que Tantão era poêta: não lhe menti, e para confirmar a minha asserção, ahi vai me..... tralha de Tantão:

« Entre espinhos nasce a rosa.
« Eu sou capaz de dizer que não.
« Para leres o futuro
« Nasceste com a penna na mão. »

Ora agora diga-me Vmc., estara' este Brejo em atrazo? Atrazado esta' quem diz que o Brejo marcha na retaguarda do progresso.

Temos tambem um celeberrimo Simões-pata-de-cavallo, isto he, o maior e mais famigerado picador. Tem cabeça para essas cousas de cavallo.

Descrevendo elle um dia as gentilezas de um ginete que teve a habilidade de faze-lo andar de *menos a nada*, disse:

« . . . . . he candeia, aquella graxa, e além do mais he *esternido*; e na minha mão, tem por baixo uma moquequinha gostosa. »

Bem sei que não tenho uma pessoa aqui de minha confiança, que me dê sempre boas noticias para lhe transmittir, porquanto uma, que era ao meu ver um repertorio, Deos a levou. Me, meu amigo, que o que he bom dura pouco. O Regino tambem tem sua queda para noticiador, e não sei se de melhor gosto que o que Deos levou. Vou fallar-lhe, e caso elle queira prestar-se aos bons-officios de Ciceroni, estaremos servidos a contento.

O peior he que me dizem que o Borges e João Marques, que querem passar por entendidos, fazem uma guerra surda ao Regino, para lhe tirarem os pergaminhos, os foros e os seus titulos de Ciceroni-mór! Elles estão, porém, enganados, porque estálhes pela frente o Tapurú, que tambem quer.

O nosso casamenteiro Mathias, sabendo que pretendia escrever-lhe, não se tem sahido da minha porta, e para o que?! Para que eu tóse o juiz de direito.

Ja' disse-lhe que comigo não contasse para taes patifarias, que as minhas missivas não serveriam de desabafos a pessoa alguma; e que o juiz de direito além dos negocios eleitoraes, pelos quaes foi um pouco tesourado, não merece censura.

— « E o vigario? tornou o incomparavel *Capão de quenga*, como lhe chama o Pé de Raposa.

— « Que tem o vigario, homem de Deos?

— Ora o que tem! Tem feito suas reformas de casa; aposentou o mestre Felippe, e chamou a si o Severiano; elle lo' e entende; ao menos não he como o padre Zezinho...

— O que tem o Zezinho, filho do diabo?

— Ora o que tem! He um bom catholico; emprega-se a explicar o cathecismo na fazenda da Larangeira, do finado Antonio Jeronimo. A mina da Larangeira tem-lhe rendido uns seiscentos bagarotes! Afora a capellania do Navalha. Ao menos elle não he como o Amaral.

— Que tem o Amaral, irmão de Satanaz?

— Ora o que tem! He um usurario, porém he homem soffredor, e se fez poucos bolos por S. João, foi por falta de ovos—a culpa não he delle, e demais coitado nessa noite dos bolos!... coitado... coitado... deram-lhe tanto com a colher de bater os ovos.. pobre do meu amarello e remeloso. »

Por este pouco julgue Vmc. de quanto falla o grande Mathias, porém posso-lhe affirmar que o que elle falla não compromette.

He o unico *séstro* que elle tem.

Basta por ora. Ha de permittir que eu continue a dar-lhe noticias desta comarca, que tem muito que se lhe diga!

Para outra fallar-lhe-hei da policia, politica e mais *tricas* do tempo.

Saude e patacões.

Se lhe perguntarem quem sou, pode dizer que *Soléo*...

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Victoria, 1 de julho.

Antes de entrar nos promenores das noticias, do que por aqui tem occorrido, permitti, que servindo-me dos meus velhos alfarrabios, faça uma breve digressão sobre a virtude, e certo da vossa bondade, principiarei.

Cansado de pintar os vicios dos mortaes, eu vou recrear-me por um pouco, traçando a imagem consoladôra do homem virtuoso. Com que esplendor não deve brilhar o seu retrato junto do triste painel do mundo? Vós que o idês admirar, cuidai em o imitar.

Anjos, descei, vindo guiar os meus pinceis, vinde ajudar-me a pintar o homem immortal, que marchando sobre a terra, vive nos céos, e passa no mundo, qual navio, que fluctuando sobre os mares, mergulha nas ondas, e se sustem constantemente sobre ellas.

Voltai vossos olhos alem do horisonte dos sentidos, vêde esse sabio, collocado debaixo de um céo sempre puro, inaccessivel as tempestades das paixões. Os negros cuidados não lhe levantam os seus vapores melancolicos. Resignado na sua esperança, e prevendo o futuro sem inquietação, seus temores não lhe causam terror, os seus cuidados não o desinquietam, os seus receios não o desesperam.

Todas essas sombras novas, que se agitam sobre o mundo, estão muito abaixo da região, que elle habita. As fogueiras, que se acendem no seu seio, não o podem queimar. Elle vê seus fogos impotentes extinguir-se, e morrer aos seus pés. Quão sereno, e calmo he o seu semblante! Quanto he bisarra a sua vista! Todos os seus pensamentos se elevam aos céos e descem, como aquelles anjos, que vira o Israelita no seu sonho maravilhoso. Que prazer puro elle saborea nas homenagens, que rende ao Deos, que o creou! Com que doce transporte o seu coração se lança a elle naquelles instantes, em que a oração com o semblante inflamado o introduz nos céos, e derrama torrentes de luzes sobre a hora propicia, em que o Eterno lhe dá audiencia!

Só com Deos, immovel, e recolhido em uma paz tão profunda, como a dos tumulos, com os olhos applicados a sua alma, elle concentra suas reflexões sobre esse unico objecto.

A esta fogueira brilhante dos seus pensamentos o fogo se acende, e abraza, um prazer puro, e divino se espalha, e circula em todo o seu ser. Se dessas alturas elle abaixa seus olhos sobre a terra, apenas descobre as testas coroadas dos reis, elles os vê, elles e os seus escravos, como um rebanho confuso, occulto nas obscuras profundidades de um extenso valle.

Quanto he elle alegre, e satisfeito por não ter em si algum traço de semelhança com elles? He então certamente que elle ousa crer as suas virtudes, reconhece-as, e confessa-las a si mesmo.

Elle acaba em si a imagem de Deos, e o seu trabalho termina os grandes traços, que a natureza começara.

As virtudes das pessoas honestas do mundo não são mais, que uma falsa apparencia, um fardo applicado sobre os seus vicios, sua face desmascara o seu coração, cuja vista seria intoleravel.

O coração do homem de bem pode mostrar-se sem pejo, elle não tem os escondrijos impuros, que temão a luz. Elle porém occulta o seu merecimento, e encerra no fundo da sua alma, e a modestia o cobrindo com o seu véo o priva de uma parte do seu elogio. Indifferente sobre o louvor, e o desprezo dos homens, contente de sua propria estima, elle repousa sobre a sua consciencia. Se as honras se lhes vem offerecer, se a sorte lhes faz entrar as dignidades em sua partilha; vós não o vereis ensoberbecer-se debaixo dessa traparia, que rouba a vista da personagem. Desviando esses ornamentos estranhos, elle busca no fundo de sua alma o seu merecimento real, e nada ve tão grande no homem, como o mesmo homem. Elle se respeita, e'') se estima muito para abaixar-se ao orgulho.

Tudo o que brilha um dia, contenta as pessoas do mundo, e lhe basta: o presente occupa toda sua alma.

O sabio porém interroga cada um pensamento, cada um objecto, e indaga qual será sua côr, qual será o seu preço em mil seculos. Elle se lança ao futuro, e deste ponto de vista aprecia o valor actual das cousas. Com que olhos differentes elle vê o universo! O que elles crêem montanhas, não he para elle senão atomos. Um imperio he ligeiro na sua balança, e não pesa mais, que um grão de poeira. Os mais brilhantes objectos de terra não lhe parecem que um vapor impuro, que offusca, e limita sua vista, elle o aparta de um sopro cioso de alongar sua perspectiva, e de perceber os objectos immortaes.

Em quanto outros se demoram ao disco luminoso do sol, e terminam sua admiração a obra, duas vistas tem passado o astro, e se estendem ao Eterno. He isto o que elle vê. Elle se prosta, e adora. Elle só faz amar o seu Creador, elle só faz amar os homens.

Vós ouvis as pessoas do mundo vangloriar-se de amar os seus semelhantes. Elles crêem, que a patria lhes he devedora dos sacrificios, que elles fazem para o seu proprio interesse, e mandam logo que a fama os publique. Os impostores! Elles não tem nem ao menos a coragem de amar aquelle, que elles chamam seu amigo. Se lhe representa sempre a idea de um rival, que pode na occasião tornar-se perigoso, e invadir os bens frivolos, em que elles tem depositado a sua felicidade. A menor suspeita; a primeira centelha de ciume; sua amizade se torna em odio, e o seu interesse mais feroz, que um leão esfaimado, não vê senão a rapina.

Não, jamais a humanidade não se achou senão com a virtude, e o inimigo da virtude jamais foi o verdadeiro amigo do homem.

Aquellas de suas acções, que se annunciam debaixo das vistas da generosidade, partem sempre de uma fonte impura, e corrupta. Tremei, quando o mão vos obriga. Basta por agora. Vamos ao que respeita a noticias.

A vespera, e dia de S. João foram colorosamente festejados. Seria porem para desejar, que assim como tem desapparecido d'entre nós o barbaro entrudo d'agua, lama, fructas podres e outras cousas, sendo succedido por folguedos de mascaras, e bailes; assim tambem acontecesse com esses tiros de bacamarte, de que usam não só algumas pessoas de dentro desta cidade, como principalmente as de fora, fazendo consistir nisso todo o luxo festival; e a razão desta minha asserção he obvia, visto como desses tiros tem resultado braços quebrados, abortos de senhoras, e até mortes.

Até o presente só nos consta, que se queimara gravemente com uma porção de polvora um filho do capitão José Marques de Almeida, senhor do engenho Pagão. Para que possaes avaliar o numero de tiros, que se dispararam, vos direi que só um negociante desta cidade vendeu cincoenta barris de polvora, alem de outros, que tambem venderam.

Agora porem chamaremos a attenção do Sr. fiscal da cidade afim de que faça effectivas as posturas municipaes, que prohibem a vendagem desse genero dentro da cidade, prevendo assim qualquer sinistro, que nos possa trazer consequencias lamentaveis, bem como aquellas de que são testemunhas os habitantes dessa capital no facto, que ha pouco se deu, e o qual muito nos tem sensibilisado.

O nosso foro muito se resente da interinidade, em que tem estado. Dos tres supplentes do juiz municipal, que se juramentaram, apenas restam dous, e nenhum destes quer presentemente exercer o cargo de juiz, e assim ja chegamos ao ultimo dos veriadores da actual camara municipal, e creio, que passaremos aos supplentes. O agricultor com difficuldade despreza o seu arado para enlear-se nos enredos forenses, d'onde as mais das vezes levam desgostos, inimizades, e até responsabilidade.

Das noticias, que por aqui tem vagado, do Rio Formoso sobre processos crimes jalli instaurados, concluimos, que a nossa comarca he mais feliz, embora de quando em quando surda um, ou outro processo.

Nós porem cremos firmemente, que um véo se correrá sobre todo o passado, e que uma nova era resuscitará, em que cada um de nós cuidando em modelar as nossas acções com as regras do justo, e honesto, viveremos vida tranquilla.

Assim esperamos, e Deos permitta, que vejamos completos os nossos desejos.

As chuvas continuam, e os nossos agricultores tem esperanças de colher os fructos do seu trabalho; e nós a de comprarmos o feijão por menor preço, que o da actualidade.

Na ultima feira vendeu-se a cuia de farinha a 200 reis, a do milho a 480; a do feijão a 2$000; a do carrapato a 500; a carne do Ceará a 240 por libra e o bacalhão a 160.

Quinhentos e vinte oito bois vieram ao mercado; e foram vendidos ao calculo de 3$000 reis por arroba de carne.

Até outra vez.

O Victoriense.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 2 de julho.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Francisco Candido Saraiva, por ter esbordoado a um preto escravo.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, Antonio da Costa Faria e Manoel Cabral, por desobediencia.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Joaquim Bezerra de Mello, por desordem.

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor *Avon*, entrado hontem de Southampton, com escala por Lisboa e portos intermedios, recebemos cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Londres, Paris e Lisboa, e tambem gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando as primeiras a 8 e as ultimas a 13 do mez proximo passado.

Tendo-nos trazido o *Hydaspes*, vapor belga, noticias de Lisboa até 10, e de Paris e Londres até 4, pouco temos hoje que dizer.

Uma escuna de guerra franceza fez fogo em um brigue inglez, do que resultou a morte do capitão e de um individuo mais da tripolação. Em outras circumstancias esse facto talvez désse lugar a uma guerra entre as duas nações, mas taes são as relações de boa amizade que entre ambas presentemente existem, que julga-se que com alguma explicação tudo será regulado.

O grão-duque Constantino, que tantos dias se demorou em França, aonde fôra espontaneamente, apenas passou 24 horas em Inglaterra, onde só fôra convidado. Este facto tem dado muito que conjecturar sobre as intimas relações que parece se estabelecerão brevemente entre as duas grandes monarchias, talvez com prejuizo das que presentemente existem entre a França e a sua vizinha d'alem da Mancha.

O rei de Baviera ainda achava-se em Paris, onde tambem já se achava o principe Napoleão de volta da viagem que fizera á Allemanha.

O imperador da Austria e sua esposa regressaram para Vienna, não podendo continuar a viagem que haviam emprehendido á Hungria, em consequencia de ter adoecido e morrido a princeza Sophia, filha primogenita de SS. MM., a qual tinha apenas tres annos de idade.

Receiava-se que seriam suspensas as relações diplomaticas entre a Belgica e a Turquia, porquanto, tendo a Porta pedido a revocação ministro belga em Constantinopla, o governo daquelle paiz recusara prestar-se a isso.

Os leitores sabem ja' das desordens que se deram na Belgica por occasião de discutir-se no parlamento o projecto de lei denominado da caridade, sendo este addiado indefinidamente pelo governo para assim acalmar os espiritos

Em um conselho de ministros resolveu-se convocar outra vez o corpo legislativo, mas decidio-se que o projecto de lei seria retirado, o que deu occasião a que tres dos ministros presentes dessem a sua demissão, que todavia não foi aceita pelo rei.

Eis-aqui como o *Journal des Debats* conclue as noticias que dera sobre esses movimentos que tiveram lugar:

« As scenas de desordem que por tres dias successivos se renovaram em Bruxellas, e que deram lugar a excessos tão deploraveis, levaram o governo belga a adoptar uma importante medida. Na sessão de 30, o ministro do interior leu a camara uma ordenança real que adia indefinitivamente as duas camaras legislativas. Em vista da effervescencia que se manifestou e que parecia propagar-se por todo o paiz, não se pode deixar de aprovar a medida adoptada pelo governo. De resto, a imprensa belga reprova unanime e energicamente semelhantes desordens.

« A « Independencia Belga » de 30 diz que a ordem se achava restabelecida, e que reinava a maior tranquillidade, graças aos piquetes de gendarmeria a cavallo que percorriam os differentes bairros e as principaes praças.

« Segundo se lê na « Emancipation », pelo contrario, teve d'empregar a força para dissipar os tumultuosos ajuntamentos que percorreram a capital até a' meia noite.

A policia e a gendarmeria tomaram parte nestes louvaveis esforços.

« Todavia commetteram-se alguns excessos assaz deploraveis: o collegio dos Josephistas e a capella dos Redemptoristas foram assaltadas a's pedradas quebrando-se grande quantidade de vidros.

« As 11 horas, diz a « Emancipation, » duas pedras arrojadas contra as nossas vidraças nos annunciaram a chegada dos amotinadores. Passaram em frente do nosso escriptorio uns mil homens gritando e assobiando; o seu fim era pararem aqui; mas a força armada chamada pela policia os obrigou a retirar.

« A gendarmeria a cavallo, que andara rondando, foi requisitada sobre muitos pontos afim de proteger a propriedade e dissipar os ajuntamentos, especialmente nas vizinhanças das officinas do « Jornal de Bruxellas » e da « Emancipação, » junto da capella dos Redemptoristas, do convento dos Josephistas, do convento dos Capuxos, etc.

« A' meia noite reinava a maior tranquillidade.

« A « Independencia Belga » descreve tambem as desordens que occorreram em Antuerpia no dia 29:

« Antuerpia acaba ser tambem o theatro da desordem.

« Desde esta manhãa corria o boato na cidade de que devia ter lugar de tarde uma demonstração contra a lei que se está discutindo.

« Esta noite, as nove horas formou-se na praça de Meran numeroso ajuntamento que pouco a pouco se foi augmentando até formar uma massa de 3,000 homens. Esta multidão percorreu differentes pontos gritando—Viva o rei! Abaixo os conventos! Viva a minoria! Fora os jesuitas!!!—Estes mesmos gritos fizeram-se ouvir com um *ensemble* formidavel em frente da residencia de Mr. Dellafaille, representante clerical.

« No momento em que acabo estas linhas, ouço um alarido infernal n'uma das ruas proximas do lugar em que escrevo. Desta vez parece-me ouvir o som dos vidros feitos em pedaços. Estas scenas de desordem occorrerem em frente do collegio dos jesuitas. Tendo concluido esta espedição, a multidão encaminha-se para o segundo collegio dos jesuitas. São onze horas da noite. Este estabelecimento dos jesuitas foi ainda mais maltratado do que o outro. Todos os vidros foram quebrados; apezar dos esforços de bourgmestre e de outras autoridades foi impossivel fazer cessar a desordem. Podia-se então avaliar a multidão em 4 ou 5,000 homens.

« Os ajuntamentos começaram a dissipar-se a's 11 e tres quartos.

« Em Mons tambem se repetiram iguaes desordens, notando-se a maior excitação em todas as classes da população. »

« O « Moniteur Belge, » publicou no dia 2 a seguinte nota:

« As desordens que rebentaram em muitos pontos do paiz impozeram ao governo o dever de chegar sob as armas, desde 29 de maio, duas classes de milicianos.

« Estes milicianos regressarão a suas casas logo que a tranquillidade se restabelecer.

O governo propõe-se reenviar brevemente para as suas respectivas guarnições as tropas que foram momentaneamente chamadas para a capital.

« Folgamos poder accrescentar diz a « Independencia Belga, » que o governo não tardou em levar a effeito a medida que o « Moniteur » faz presentir no ultimo paragrapho da nota que se acaba de ler.

« Uma parte das tropas já regressaram as suas respectivas guarnições, e o resto vai sem duvida operar o movimento da retirada.

« Na capital, com effeito, reina ha dous dias o socego mais completo e absoluto.

« De resto, não he somente na capital, he em todo o paiz que a tranquillidade se acha hoje completamente restabelecida. As noticias que das provincias recebemos são unanimes neste ponto. »

Na Hespanha tinham havido alguns disturbios por causa da carestia do pão, mas com facilidade foi tudo pacificado. O parlamento tinha approvado quantos projectos de lei propozera o governo, que presentemente parece achar-se consolidado.

Corriam boatos de que se preparavam alguns movimentos no sentido carlista.

« No jornal «La Corona,» do dia 4, lê-se o seguinte:

« Consta que alguns agentes do partido Carlista percorrerem a fronteira do lado da França, aproveitando todas as occasiões que se offerecem para introduzir no territorio hespanhol espingardas, espadas e munições de guerra.»

« A este respeito diz o «Courrier de Madrid»:

« Se he fundada esta noticia, não sabemos que credito se possa dar às asserções da «Iloja,» que pretende que o principe Montemolin tenha dado ordem aos seus partidarios para respeitarem a tranquillidade do paiz. Conclue-se, pois, de tudo isto, que ou não ha conformidade entre as idéas do principe e dos seus amigos, ou que estes não fazem caso da vontada do seu chefe.»

Os Russos tinham aberto nova companha contra o celebre Schamyl chefe das tribus independentes do Caucaso.

Acerca da China, escrevem de Hong-Kong ao *Times* o seguinte com data de 15 de abril:

« Os juncos de guerra chinezes e as suas lanchas, que eram d'antes tão numerosas na vizinhança dos nossos navios, desappareceram quasi todos.

O contra-almirante sir Michael Seymour tem presentemente o seu pavilhão a bordo da não «Calcutta,» que se acha na enseada.

No dia 2, achando-se os escaleres do «Auckland,» barco a vapor da companhia das Indias, na bahia de Tunt-Chuung, apresaram um junco de mandarim. Foi igualmente tomada uma bateria que havia feito fogo sobre os escaleres, emquanto estes atacavam o junco.

« Tenho o pezar de annunciar que neste combate dous officiaes e um marinheiro receberam graves feridas; quatro marinheiros foram alem disso levemente feridos.

« Acaba de ter lugar outra acção. As embarcações dos navios de S. M., «Sampson e Hornet,» e da não «Sybille,» sob o commando do commodore Elliot, atacaram grande numero de embarcações de mandarins e tres lorchas na entrada do rio Cantão. Foram destruidas dez embarcações e as lorchas.

Era mui violento o fogo dirigido da costa contra os nossos navios; porem tivemos apenas um soldado ferido. Dizem que se acharam alguns papeis de importancia a bordo dos juncos; o conteudo delles não foi ainda publicado.

Sir John Cowring, depois de ter recebido os seus despachos pela ultima mala do dia 19 de fevereiro, foi a Macão, onde teve uma conferencia com os ministros francez e americano.

« Diz-se que o governo francez expedira instrucções mandando operar de combinação com as nossas, as forças imperiaes que se acham nestas paragens.

« O ministro americano não recebeu do seu governo instrucções algumas a este respeito.

« Chegou aqui o ministro francez afim de conferenciar com sir John Bowring.

«Teve lugar em Ning-Po uma collisão entre alguns marinheiros francezes e portuguezes. Dous dos primeiros ficaram feridos. Procede-se a um inquerito. O ministro francez tomou este negocio entre mãos.

« Diz-se que reina em Cantão uma extrema miseria causada pelo elevado preço do arroz.

Por meio dos Estados-Unidos onde nada de extraordinario tinha tido lugar, sabemos que Walker, chefe americano que occupara Guatemala, acha-se tão estreitamente sitiado por Canty, chefe das tropas alliadas actualmente da corrente do raio, que julga-se sera' obrigado a entregar-se.

Communicados.

Quando um homem honesto e de boa fé tem a infelicidade de achar-se em luta com um adversario que não se respeitando a si mesmo, não respeita tambem os outros, vê-se muitas vezes embaraçado sobre o modo porque ha de responder-lhe, e até corre o risco de exceder-se e de transpor as regras da boa educação que o outro desconhece..

He esse o caso em que me acho. O publico sabe o modo desabrido porque desde o principio tenho sido tratado, mas ultimamente o meu adversario, desesperado e furioso, tem-se lançado a mim com unhas e dentes, irrogando-me as maiores injurias, dirigindo-me os mais atrevidos insultos. E tudo isso porque? Porque na luta que com elle travei no campo da intelligencia, sahio vencido, sendo condemnado não só por aquelle mesmo que elle proprio tomara para juiz, o Sr. conselheiro Dr. Autran, senão tambem pela primeira autoridade ecclesiastica do paiz, o Exm. Sr. arcebispo da Bahia, a cujo conhecimento submetti a questão.

No insultuoso artigo que publicou no seu *Liberal* de 30 de junho tratou-me somente por tu, tu, tu!!! talvez porque assim esteja acostumado a ser tratado nas questões que tem com os individuos de sua condição, caracter e educação.

« Coitado! diz elle dirigindo-se a mim, confundes o teu proprio triumpho com o triumpho da igreja, para isso calumniaste o teu adversario; e quando o distincto prelado te aconselha a caridade evangelica, eis que appareces com o coração cheio de satanica soberba, suppondo haveres esmagado o teu adversario, não com a tua planta leprosa, mas com as palavras do sabio e virtuoso Primaz! Esse triumpho de que te jactas he inglorio, porque foi alcançado com a calumnia, com a intriga, com o mais indigno desprezo das armas de cavalleiro e de christão. Nunca entre homens illustrados se procedeu por semelhante modo. »

Parecendo-me que os homens cordatos e honestos não poderiam deixar de reprovar tão reprehensivel procedimento, limitei-me a protestar contra tantos insultos, dizendo apenas que não me rebaixaria a responder à pessoa que m'os dirigia, porque os que me educaram me haviam ensinado a respeitar-me a mim mesmo e a sociedade em que vivo, e tambem porque estava convencido que nenhum homem que estivesse no perfeito gozo de suas faculdades intellectuaes, poderia escrever tal cousa para ser publicada com o seu nome.

Nunca entre homens illustrados e de boa educação, terão dito sem duvida aquelles que leram o meu adversario, se fallou jamais de semelhante modo.

Mas que peso se deverá dar as injurias e insultos de um homem que em tres mezes injuriou e insultou, mandou injuriar e insultar pela imprensa a mais de quatrocentas pessoas, entre ellas muitas das mais gradas e benemeritas do paiz?

« Dizer mal da mim quem diz mal de todos, escreveu o douto orador padre Vieira, não importa nada; dizer mal de mim quem dos mais diz bem, isto só importa muito! »

O meu adversario he conhecido em Pernambuco pela sua boa lingua e pela sua boa penna, o desprezo he portanto a unica resposta que merecem as suas injurias, os seus insultos.

« Em um corpo humano, diz o douto orador acima citado, a cousa mais necessaria he o coração, a mais subtil he o sangue, a mais formosa são os olhos, a mais delicada são os ouvidos, a mais pesada he o corpo, e a mais perigosa he a lingua. E a razão he, porque o coração dirige os pensamentos, o sangue anima os olhos, os ouvidos ouvem, o corpo negoceia, mas a ma lingua mata. Não he outra cousa a nossa lingua, disse um discreto, mais que uma parede branca, aonde o bem intencionado pinta imagens devotas, e o malevolo debuxa defeitos. E que poderá uma má lingua pintar? Que homem houve no mundo por soberano, ao qual este diabolico pincel não deslustrasse? Delle se não pode esperar já debuxos em vivas cores, porque a todos retrata em morte côr. O que he valente, pinta-o fraco. O que he discreto, pinta-o ignorante. O que he virtuoso, pinta-o hypocrita. O que he retirado, pinta-o satyro. O que tem amigos, pinta-o com má companhia, e o peior he que com o titulo de pintar bem, commummente a todos pinta mal. He phantasma e bruto quem não iguala a igualdade do ser ao procedimento da vida. Com um manto de estrellas cobre o Estilião quanta peçonha seu peito encerra; e com uma capa de virtude cobre o malicioso quanto veneno seu peito occulta. »

E logo depois accrescenta o mesmo douto escriptor.

« Aos pés do Oraculo Delphico de Apollo, estava uma estatua de ouro de mui grande peso e valia, e como era ôca e pesava tanto, a abriram, imaginando que lhe achariam algum superior thesouro, e o que de dentro sahio, foi um tão nocivo cheiro, que a muitos dos presentes privou da vida. ☞ Não faltam hoje destas estatuas, por que em toda a parte se encontram, mas semelhantes estatuas, pisam-se com os pés, ou ao menos põem-se aos pés, como fazia Apollo, e de nenhum modo se deve fazer caso do que dizem, porque ordinariamente o que murmura he o que devia ser murmurado, por que murmurar pode o mais vil e soffrer as murmuração, só pode um animo generoso; por que de entendidos he timbre publicar louvores e occultar faltas, e de nescios, he estylo publicar defeitos, e occultar os louvores. »

Ora, se os que murmuram, devem-se pisar aos pés, ou quando menos, pô-los aos pés; o que fazer dos que injuriam e insultam? Nem pisa-los aos pés nem pô-los aos pés, por que assim ficariam sempre junto de gente. O melhor, o mais prudente, he fugir quem está limpo, e deixa-los revolver-se na lama ja que este he o seu gosto.

Não responderei por tanto ao que mais de mim disser o meu adversario, aguardarei que acabe a serie de seus communicados para fazer patente as falsidades e contradicções em que cahira. Neste trabalho pretendo haver-me com a devida moderação empregando linguagem polida qual convem as pessoas que tem por si a razão e a justiça, entretanto explicarei um facto que me diz respeito e com o qual muita bulha fez hontem o meu adversario.

Em o principio deste anno, quando eu só com o desprezo respondia às injurias que me dirigia, disseram-me que o seu heretico discurso era um resumo das doutrinas pregadas no periodico « Cidadão » por elle redigido, ha tres annos, pouco mais ou menos; a curiosidade levou-me então a procurar ler essa producção do meu adversario, e com effeito fiquei convencido do que me disseram. Encontrei alem das heresias do discurso outras ja expressamente condemnadas pela igreja, e tambem o que publiquei sobre o dever do homem para com Deos que o meu adversario ensinara resumir-se nesta só palavra: Amai a Deus como a vos mesmos, acrescentando que assim o diz o Decalogo.

Lendo somente os artigos de fundo do « Cidadão » e destes mesmos apenas aquelles que tratavam da questão que eu discutia, pois nada mais me interessava, concebe todo o homem de boa fé e sinceridade que não fosse procurar erratas.

O meu adversario confessa que no seu «Cidadão» n. 44 lê-se com effeito o que transcrevi sobre o dever do homem para com Deos, mas diz que em o numero seguinte vem uma errata a este respeito. (Não sei se assim he, pois não tenho mais à mão a collecção dos « Cidadãos, » para o verificar, o meu adversario tem faltado a verdade tantas vezes nesta discussão que não posso mais confiar no que diz.

Dado que assim seja, o que lhe convinha fazer? Qualquer homem de mediana educação ter-se-hia satisfeito com referir simplesmente esta circumstancia, mas o meu adversario que esta' acima de tudo, conclue o seu artigo de modo que mostra bem o seu furor, o seu desespero e mais alguma cousa:

« Ora, diz elle dirigindo-se a mim, isso he homem com que se discuta! Isso he gente com quem um homem de bem se metta! Não, certamente. A calumnia he a sua arma, a mentira o seu maior merecimento. »

Por mais que me provoque o meu adversario, saberei sempre manter a dignidade de homem. Os seus insultos de arrieiro eu os desprezo, certo de que não podem deixar de reverter sobre sua pequenina pessoa.

Não he por que elle e eu nos digamos homens de bem que o publico nos tera' nesta conta; seremos julgados pelos nossos actos. Nascemos ambos nesta cidade, ambos fomos nella criados e educados, nossa conducta he conhecida, por tanto a poucos enganarão nossas palavras.

Não ha individuo, por mais patife que seja, que não se gabe de homem de bem; não ha trapasseiro que não ostente probidade; mas enganam elles a alguem? enganam sequer a si mesmo? Não, não, mil vezes não.

F. N. Colaço.

UMA BREVE EXPOSIÇÃO.

Ja' não existe o cidadão prestimoso e honrado, o bom pai, o optimo filho, o bom esposo e amigo prestante, o tenente coronel Manoel Corrêa de Oliveira Andrade, nascido de troncos elevados.

A sua familia e juntamente a patria devem lastimar a sua perda, não só por ser elle um dos proprietarios mais opulentos desta comarca, como tambem por ser dotado de qualidades illustres e bem uteis à sociedade.

Morreu de uma hepatites-chronica.

Tendo tomado algumas dóses homeopathicas, de que alcançou uma consideravel melhora, para fazer gosto a' amigos, viu-se obrigado a partir para o Recife, para alli acabar de curar-se, o que assim não aconteceu, porque morreu em caminho.

Julgo que a sua morte foi mais prestes pela viagem e pelas humidades do tempo.

Opuz-me muito a sua viagem, porém elle tudo isto desprezou, cedendo assim a' amigos mais poderosos, e que para elle tinham mais consideração.

Aceitem pois a Exm.a viuva e filhos os meus sinceros sentimentos.

Camillo Henrique da Silveira Tavora Indigena.
Goianna 28 de junho de 1857.

Correspondencia.

Srs. redactores. — Procuro as columnas do seu «Diario» para protestar contra algumas palavras que se leem em uma correspondencia que da cidade do Rio Formoso lhes foi dirigida, as quaes tem relação comigo e meu irmão Dr. José Filippe de Souza Leão, juiz de direito daquella comarca.

O seu correspondente depois de lamentar a prisão que se acha soffrendo o Sr. tenente coronel J. A. Lopes, no que muito cordialmente o acompanho, parece insinuar que he ella devida, bem como alguns processos que na comarca se tem formado, à vingança eleitoral exercida pelo referido meu irmão, por ter sido infeliz a minha candidatura ao cargo de deputado geral por aquelle districto.

He contra semelhante pensamento nascido ou de quem ignora inteiramente os negocios do Rio Formoso, ou de quem de proposito os quer adulterar, que venho reclamar.

Toda a gente dessa comarca sabe (menos o correspondente, de cujo juizo se deve declinar) que meu irmão foi sempre extranho as minhas pretenções eleitoraes por aquelle districto; tendo-me declarado desde principio que nenhuma coadjuvação me prestaria, porque sendo juiz de direito na comarca, nenhuma parte queria tomar nos negocios publicos d'ella.

Isto posto (e não he uma asserção falsa a que avanço em favor d'ella invoco o testemunho do Sr. tenente-coronel Lopes, do Sr. commendador Amorim Salgado, do Sr. tenente coronel Santiago Ramos, do Sr. tenente coronel Thomaz Alves e de outras pessoas influentes da comarca, elles que me contrariem se não digo a verdade), como dizer-se que o Sr. tenente-coronel Lopes he victima de uma vingança eleitoral exercida por amor de mim? Se meu irmão nunca com elle tratou de eleições, se elle nunca me fez promessas formaes a cerca da eleição de deputados, se eu não conservo delle o menor resentimento, devendo-lhe, ao contrario, gratidões pelo apoio que deu a minha segunda pretenção, que visos de verdade pode ter a insinuação do seu correspondente?

Alguns dos processos de que se trata na mesma correspondencia, se não estou enganado, foram começados em tempo em que meu irmão não exercia jurisdicções na comarca, e outros se originaram de intrigas particulares bem conhecidas na comarca.

Não foi, portanto, o seu correspondente mais exacto à respeito desses, do que daquelles.

Ha mais tempo não vim a imprensa com o meu protesto, porque só hontem foi que li o seu jornal de 23.

Lhes ficarei muito grato, Srs. redactores, se quizerem imprimir estas poucas palavras do seu …c.

Luiz Filippe de Souza Le…

S. C. 29 de junho de 1857.

Publicação a pedido.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira.—Tendo V. S. me fallado em nome da Administração dos Estabelecimentos de Caridade e da junta administrativa do Real Hospital Portuguez de Beneficencia, para encarregar-me de promover judicialmente a acquisição de legado, que João Vieira Lima deixou para os hospitaes de Caridade e de Beneficencia Portuguez, autorisando-me a estipular o honorario com que me conviesse prestar neste sentido os meus serviços até afinal; sou contente em declarar a V. S., para que se digne levar ao conhecimento das supraditas administrações e junta administrativa, que me encarrego de promover a acquisição do dito legado gratuitamente, ficando-me o prazer de ter tido occasião de prestar meus serviços à aquelles Estabelecimentos.

Aproveito a occasião para significar a V. S. a estima e consideração em que o tenho.

Sou, de V. S. amigo attento e criado.

Joaquim de Souza Reis.

Illm. Sr.—Ainda mais uma prova do seu coração bem formado, acaba V. S. de dar agora, dirigindo ao thesoureiro desta administração a carta com data de 22 do corrente, em que declara que não só aceita o patrocinio da causa que esta administração tem de encaminhar contra o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, para haver o legado feito por João Vieira Lima aos Estabelecimentos de Caridade e ao Hospital Portuguez, como que nenhuma remuneração deseja.

Quem assim procede, gera a confiança de que a causa dos desvalidos terá feliz exito: quando a sciencia acompanha a virtude, não ha difficuldade que se não supere.

Assim o esperamos, e desde já antecipamos a V. S. os nossos agradecimentos.

Deos guarde a V. S. Administração Geral dos Estabelecimentos de Caridade, 25 de junho de 1857.
Illm. Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis.

O monsenhor Francisco Muniz Tavares, Presidente.
Antonio José Gomes do Correio, Escrivão.
José Pires Ferreira, Thesoureiro.
João Pinto de Lemos Junior, Vogal.
Antonio de Moraes Gomes Ferreira, Vogal.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acção do banco 30 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia da Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 3? por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro—20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras de 10 a 11 por cento.
Acções do Banco, 4? a 45 de premio.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . 16$000
« « 4$000 . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . 2$000
Pesos columnarios . . . 2$000
» mexicanos . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . 6:293$816
Idem do dia 2 . . . 4:872$572
11:166$388

Descarregam hoje 3 de julho.

Barca ingleza—Prospe…—bacalhao.
Barca sarda—Paula—farelo e madeiras.
Barca ingleza—Richim…—objectos para a estrada de ferro.
Brigue brasileiro—Mari… Preciosa—fumo.
Brigue inglez—Amason—mercadorias.
Brigue brasileiro—Valente—idem.
Escuna brasileira—Sulta…—pipas vasias.

IMPORTAÇÃO.

Patacho nacional «Vale…», vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte:

125 meias ballas papel, 11 fardos erva-doce; a Motta & Irmão.
1 caixa rapé; a J. J. B. de Castro.
1 caixão chapeos; J. L. …
1 dito pennas; a J. L. …
8 pipas azeite, 120 volumes barricas abatidas, 100 caixas sabão, 150 arrobas de sebo, 1 sorrão ipecacuanha, 3 caixas rapé, 128 … fumo, 7 caixas chà, 50 saccos café, 7 caixões charutos, 4 ditos chapeos, uma mobilia; a ordem.

Somaca nacional «Hortencia» vinda da Bahia, consignada a Manoel D. Lopes Vianna, manifestou o seguinte:

3,900 quartinhas, 250 copos, 100 garrafas, 30 alguidares, 10 toalhas de louça, 46 caixões, 9 pacotes e 778 caixinhas charutos, 51 fardos fumo 3 duzias de páos de jacarandá 14 saccos fio de algodão, 134 ditos cafe, 50 fardos panno de algodão, 25 duzias de vassouras, 50 barricas genebra, 1 volume azeite de palma, 1 caixão uma imagem de Nossa Senhora; a diversos.
6 volumes pregos; Brender à Brandis.
3 caixões e 23 caixinhas charutos; a Manoel Joaquim Seve & filhos.
6 pacotes, 3 caixões e 100 caixinhas charutos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
3 encapados charutos; Joaquim Antonio de Oliveira.
2 caixas trem de cozinha, 2 volumes quadros e vidros de panorama, 1 bahu estampas e vidros de dito, 1 caixão diversas mercadorias, 1 relogio, 1 caixão figuras para dito, 2 caixas com 3 realejos e ferramentas dos ditos; a Alberto de Lisabel.

Vapor nacional «Pernambucana» vindo de Maceió, manifestou o seguinte:

40 saccos arroz pilado e 10 ditos dito com casca; a ordem.

Vapor inglez «Hydaspes» vindo de Antuerpia e Southampton, manifestou o seguinte:

1 caixa joias, 1 dita fazendas de seda, 1 dita fitas de seda; a Timm M. & Vinassa.
1 volume luvas de couro; J. Keller & C.
2 caixas fazendas de lã e seda; a H. Brunn & C.
2 ditas dita de algodão, 1 dita dita de dito e seda, 1 embrulho amostras; a Rowen Rooker & C.
1 caixa couros; a Feidel Pinto & C.
25 barris manteiga, 1 embrulho amostras; a Barroca & Castro.
1 caixa joias; a Eduardo … de Oliveira.
25 barris manteiga; a B… & Lemos.
50 ditos dita; a James R…r & C.
25 ditos dita, 1 embrulho amostras; a Southal Mellors & C.
1 embrulho amostras; a F. G. de Oliveira.
7 caixas vinho branco, 6 saccos aveia, 100 ditos farello, 1 caixão uma carruagem, 1 caixa e 1 barrica machina para fazer gelo; a George Furness.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . 3:294$583
Idem do dia 2 . . . 3
3:294$583

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . 583$402
Idem do dia 2 . . . 225$315
808$712

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 2 DE JULHO DE 1857.

Lisboa — Barca portugueza «Paquete Saudade», Carneiro & Ramos, 99 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «N. S. da Boa Viagem», diversos carregadores, 60 couros salgados e 2,750 pontas de boi.
Rio da Prata— Patacho dinamarquez «Maria», Isaac Curio & C., 300 barricas assucar branco.
Canal—Barca ingleza «Lindoon», José Peixoto da Fonseca, 250 saccos assucar mascavado.

EXPORTAÇÃO.

Rio Grande do Sul, patacho nacional «Sorpreza», de 144 toneladas, conduzio o seguinte: — 50 pipas e 50 barris de 5 · aguardente, 330 barricas e 200 barriquinhas com 3,0… arrobas e 25 libras de assucar.
Philadelphia, barca americana «Azelias», de 319 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,750 saccos com 18,750 arrobas de assucar.
Aracaty, hiate nacional «Capibaribe», de 39 toneladas, conduzio o seguinte: — 207 volumes generos estrangeiros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . 1:120$180
Idem do dia 2 . . . 685$873
1:806$053

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . 5:185$185
Idem do dia 2 . . . 3:661$120
8:846$305

BULETIM.

LISBOA 12 DE JUNHO DE 1857.

Preços correntes de generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	»		160
Dito do Maranhão e Pará	»	140	160
Assucar de Pernambuco branco	»	2$600	3$300
Dito mascavado	»	2$200	2$450
Dito do Rio de Janeiro m.	»	2$000	2$200
Dito da Bahia b.	»	2$600	2$800
Dito dito mascavado	»	2$100	2$300
Dito do Para bruto	»	2$100	2$300
Dito de Cabo Verde	»		3$100

MUTILADO

ILEGÍVEL

Aguardente de canna do Brasil.	P	53$000	55$000
Arroz da India (Goa)	@	4$200	4$400
Dito do Maranhão e P. ord.	»	4$800	5$000
Dito dito melhor	»	5$200	5$300
Dito dito superior	»	6$000	6$400
Café do Rio primeira sorte	@	3$200	3$400
Dito dito segunda dita	»	2$700	2$900
Dito dito terceira dita	»	2$400	2$500
Dito dito escolha boa	»	1$600	1$700
Dito da Bahia	»	2$600	2$800
Dito de Cabo Verde	»	4$500	4$700
Dito de S.-T. e Principe	»		4$000
Dito de Angola	»	3$700	3$800
Cacáo da Bahia	»		4$000
Cera amarella de Angola	℔		325
Dita dita de Benguella	»		330
Cravo do Maranhão	»	100	180
Dito girofe	»		200
Chifres pequenos do Brasil	M.	30$000	40$000
Couros seccos do Rio	»	227	237
Ditos ditos da Bahia	»	223	297
Couros espichados de Angola	»	210	215
Ditos salgados do Maranhão	»	232	237
Ditos ditos de Pernambuco	»	232	237
Ditos ditos da Bahia	»	232	247
Ditos ditos de Cabo Verde	»	240	260
Ditos ditos das ilhas	»	240	300
Cominhos	@	3$200	3$400
Dentes de marfim lei	℔	1$400	1$700
Ditos dito meião	»	1$200	1$300
Ditos dito escrv.	»	600	1$100
Erva-doce	»		3$200
Farinha de trigo americana	B	8$400	8$800
Farinha de pão	A	800	850
Gomma copal amarella	@	3$600	5$200
Dita dita vermelha	»	4$600	4$800
Dita dita ordinaria	»	1$400	1$800
Mellaço	P	40$000	48$000
Oleo de cupahiba	B		40$000
Ourucú	℔	100	130
Pimenta da India	»	105	110
Salsa parrilha Santarem	@	16$000	17$000
Dita dita Gurupa'	»	8$000	10$000
Dita dita Rio Negro	»	8$000	9$000
Trigo estrangeiro	A	650	810
Tapioca	@	2$100	2$600
Ursella de Angola	qq	29$500	30$000
Dita de Benguella	»	29$500	30$000
Dita de Cabo Verde			20$000
Vaquetas do Maranhão	»	1$900	2$100
Ditas do Para'	uma	2$900	3$100
Ditas de Pernambuco	»	2$100	2$800
Exportação.			
Aguardente	p.	310$000	320$000
Azeite doce	alm.	3$450	3$500
Amendoa doce em miolo	»	6$300	6$500
Banha de porco	»		5$600
Batatas	»		480
Cera branca em grume	℔	400	440
Dita dita em velas	»	400	440
Cebolas	M	400	450
Centeio	A	440	458
Cevada	A	280	300
Carne de vacca	6 @		14$000
» de porco	»		24$000
Chouriças	»		4$400
Figos	»	1$000	1$100
Farinha de trigo	B	8$400	8$800
Manteiga de porco	»		5$100
Milho	A	420	480
Paios	duz.		1$100
Presuntos	@		4$400
Sal trigueiro grosso	moio		3$000
Trigo rijo do reino	A	760	810
Dito molle	»	700	800
Toucinho	@		4$400
Vinho de Lisboa tinto	P	105$000	144$000
Dito dito branco	»	105$000	144$000
Vinagre de Lisboa tinto	»	56$000	60$000
Dito dito branco	»	56$000	60$000

Cambios.

Londres	30 d|v.	
»	60 d|v.	53 1|4
»	90 d|d.	53 1|2
Paris.	100 d|d	534 a 535.
Genova	3 m|d.	532
Amsterdam	3 m|d.	41 5|8
Hamburgo	3 m|d.	47 1|8
Madrid	8 d|v.	945

Fundos.

Inscripções de 3 por cento	43 3|4 a 46 1|4
Coupons	44 a 45 1|4
Divida deferida	27 1|2 a 28 1|2
Caminho de ferro de leste	8$000 a 81$
Banco de Portugal	535 a 556$.
Dito do Porto	235 a 245$

Metaes.

Peças de 8$000	8$020	8$040
Onças hespanholas	15$100	15$200
Ditas mexicanas	14$250	14$300
Aguias dos Estados Unidos	18$450	18$550
Patacas hespanholas	960	970
Ditas brasileiras	955	965
Ditas mexicanas	950	960
Vinte francos	3$540	3$570
Cinco francos	880	890

ESTADO DO MERCADO.

De 29 de maio a 1 de junho.

As transacções neste periodo foram em pequena escala em generos do Brasil ou das colonias fez-se alguma.

Chegaram alguns supprimentos, com especialidade de assucar.

Nos fundos de 3 p. c. as vendas teem sido insignificantes, e mesmo os preços são nominaes, e com o juro do semestre a findar já recebido.

Nas acções do Banco de Portugal tem-se feito algumas transacções, e os preços estão firmes.

Importação.

Algodão.—Entraram 48saccas de Pernambuco, e 230 do Maranhão, entre algumas partidas que se venderam para consumo n'esta procedencia, realisaram-se as 26 saccas dePernambuco chegadas a semana passada: orçamos as existencias hoje entre 600 a 700 saccas.

Arroz.—Continua a pouca animação no mercado. Além de 3,122 saccos vindos de Liverpool, desembarcaram por franquia 3,22 alqueires em casca do Amazonas. Do Pará calculamos as existencias hoje em cerca de 15,000 saccos.

Os preços para o chegado de Inglaterra regulam: ordinario, quintal 4$200 à 4$800; bom 4$800 a 5$600: superior 5$800 á 6$100 rs.

Alpista.—O mercado estava inteiramente desprovido: 30 alqueires hespanhoes e 10 nacionaes, diz-se serem vendidos a 3,100.

Aguardente. — Entraram algumas partidas do Brasil, não consta venda, os preços são nominaes.

Assucar.—Tem-se realisado algumas vendas nos mascavados para consumo e reexportar, porem os brancos estão frouxos, com especialidade os superiores.

Diz-se haver ordem de compras para reexportar, desde a sahida do ultimo paquete, tem embarcado ja cerca de 1,500 saccos.

As entradas consistem em 8,420 saccos e 11 barricas de Pernambuco, 45 caixas do Rio, 458 caixas, 2 feixes, 12 barricas e 165 saccos da Bahia, e 556 barricas de Cabo-Verde.

Calculamos as existencias no dia 10 de tarde em

Caixas	Feixes	Barricas	Saccos
2,564	53	638	35,580

Nas existencias e entradas não se inclue as cargas do incomparavel do Rio e Caledonia da Bahia.

Café.—Os supprimentos neste periodo foram 40 saccos do Rio, 40 da Bahia, 387 de Cabo Verde e 142 de Angola; pouca ou as vendas que se tem realisado para consumo e reexportação, não obstante as escassas existencias que se orçam em 3.500 saccos.

Cacáo.—Cerca de 160 saccos que existiam da Bahia nos fins de maio, foram vendidos para reexportar a 4$000 ficando por esta forma o mercado desprovido: ultimamente chegaram 16 saccos da Bahia e 42 do Pará que ainda estão em ser, e não se lhes abrio preço.

Cêra.—Chegaram 649 gamellas de Angola, parte tem sido ja vendida, havendo firmeza nos preços: as existencias em primeira mão serão umas 500 gamellas.

Couros.—Tem chegado ultimamente algumas partidas: teem sido procurados os espichados da Bahia, e fez-se alguma cousa no de Angola, foram procurados os seccos do Rio de refugo de 20 e 30 arrateis, e realisaram-se algumas partidas nos salgados do Maranhão, Pernambuco, Cabo-Verde e Ilhas.

Gomma copal.—Continuam a ser procuradas as qualidades superiores, e as ordinarias difficeis de realisar chegaram 1,118 volumes de Angola.

Melaço.—As entradas foram 759 cascos, quasi todo de Pernambuco. As transacções que se teem feito são de pouca importancia.

Marfim.—Obtem prompta venda: de Angola chegaram 477 pontas: calculamos as existencias em cerca de 3,500 pontas, sendo para mais do metade escravelho.

Ourucú.—O mercado estava desprovido, mas o Amazona, do Pará, desembarcou por franquia 91 paneiros, que ainda estão em ser no lazareto, e a ser de boa qualidade, poderá obter melhor preço que o cotado.

Salsa Parrilha.—Tambem o mercado estava desprovido, porque apenas no principio do mez haveriam em ser 300 rolos, e haverão hoje cerca de 80, porem o Amazona, do Pará desembarcou por franquia 111 rolos que estam em ser no lazareto, que a ser da superior, he facil obter prompta venda.

Urzella.—As entradas consistem em 2,179 saccos de Angola e Benguella, e 343 de Cabo Verde a chegada do Progressista, as vendas paralysaram-se por alguns dias, em consequencia da falta de accordo de preços da parte dos compradores e vendedores, mas ha dias fizeram-se algumas transacções na de Angola e Benguela a 30$000 a dinheiro, e 31$000 a prazo de tres mezes. Parece tambem que no dia 10 de tarde se realisaram compras a 29$500, e falla-se ainda em preços mais baixos. No entretanto alguns possuidores pedem preços mais altos que os cotados, e estam firmes em suas pretenções:

Haverão em ser 1,500 saccos.

EXPORTAÇÃO.

Azeite.—Os preços baixaram 150 rs. ás nossas ultimas cotações, as vendas são limitadas, regulando posto a bordo de 3$450 a 3$500, e no caes para deposito de 3$000 a 3$050 rs.

Cereaes.—Os supprimentos de trigo tem afrouxado e apenas deram entrada de Londres 721 quarteiros, esta circumstancia em parte devida a admissão terminar a 30 do corrente. As transacções são diminutas, porque os compradores só se supprem do necessario para o gasto diario, sendo mais procurados os trigos baixos.

As farinhas tem sido sahidas mas em pequenas partidas, ultimamente entraram 400 barricas de Nova-Orleans por via da Bahia, a admissão tambem acaba no dia 30.

Sal.—As vendas regularam a 3$ rs.

Vinho.—Ha procura em vista das noticias do desenvolvimento da molestia, e da extraordinaria falta que ha das boas qualidades e quasi extincção dos depositos: os preços cotados ficam firmes.

Alem do exportado e a seguir, está despachado: Rio 178 pipas, Bahia 109, Ceará 26 1|2.

Vinagre.—Procurado, e os preços firmes. Além do exportado e a seguir está despachado: Rio 67 pipas, Ceará 5 2|3, Maranhão 10, Pernambuco 3 1|3.

EMBARCAÇO'ES DESPACHADAS.

Pará.—Brigue portuguez «Ligeiro,» cap. Santos; carga, 5 pipas, 6 meias ditas, 97 barris de vinho, 165 barris de vinagre, 80 de azeite, 90 de toucinho, 10 de manteiga, 80 de peixe salgado, 46 barris e 180 ancoretas de carnes, 50 caixas de massas, 128 de velas de cêra, 200 de batatas, 14 de queijos, 50 moios de sal, 362 ancoretas de azeitonas, 10 saccos de feijão, 13 de alfazema, 20 barricas de farinha, 5 de erva-doce, 28 de cominhos, 800 molhos de cebolas e varios generos e mercadorias.

Rio de Janeiro e mais escalas.— Vapor hamburguez «Petropolis,» cap. ..; carga, 1 barril e 1 caixa de vinho, 280 barris de azeite, 28 barricas de castanhas, 11 de cêra em grume, 8 de carvão animal, 117 barris de manteiga, 36 caixas com batatas, 302 molhos de cebolas, e varios volumes diversos: para a Bahia, 58 caixas de velas de cêra. 12 ditas em pão, 53 caixas de cebolas, 16 de batatas, e varias mercadorias; para Pernambuco, 25 caixas de velas de cêra, 40 de batatas e varias mercadorias.

Bahia.—Brigue portuguez «Anna,» cap....; carga, 99 pipas, 22 meias ditas, 241 barris e 30 caixas de vinho, 45 pipas, 4 meias ditas e 20 barris de vinagre, 6 pipas e 168 barris de azeite, 60 barris de toucinho, 30 de carnes, 70 caixas de velas de cera, 20 barricas de nozes, 10 saccos de cominhos, 100 caixas de batatas, 31 barris de peixe, e varios generos e mercadorias.

Rio de Janeiro.—Brigue portuguez «Clara,» cap. Vieira; carga, 41 pipas, 2|5 barris, 291 ancoretas e 66 caixas de vinho, 30 pipas e 20 meias ditas de vinagre, 470 barris de azeite dôce, 150 de carnes, 28 volumes de nozes, 7 de castanhas, 12 de cordovões, 64 de drogas, 90 saccos de semeas e varias mercadorias.

ENTRADAS DA BARRA.

2 de junho.—Barca port. Amazonas. Pará.
3.—Brigue port. Bom Successo. Pernambuco.
4.—Brigue port. Bella Figueirense. Bahia.
5.—Barca port. Ferreira Borges. Idem.
7.—Barca port. Silencio. Rio de Janeiro.
».—Palhabote port. Alfredo. Pernambuco.
».—Patacho port. Maria. Idem.
8.—Patacho port. Boa Fé. Maranhão.
».—Vapor ing. Teviot, seguio a 9 para o norte. Rio de Janeiro.
9.—Vapor sardo Victor Emmanuel, seguio a 10 para Marselha e Genova. Rio de Janeiro.
».—Brigue port. Experiencia. Pernambuco.
10.—Brigue port. Incomparavel. Rio de Janeiro.
».—Barca bras. Caledonia. Bahia.

SAHIDAS DA BARRA.

29 de maio.—Escuna hollandeza Corneslizoom, havia entrado arribada a 3 de abril com agua aberta, procedente de Londres. Rio de Janeiro.
».—Galera port. Saudade, havia entrado a 13 de maio do Rio. Porto.
30.—Barca port. Hortencia. Rio de Janeiro.
».—Brigue port. Constante. Pernambuco.
».—Barca bras. Lusitania. Maranhão.
1 de junho.—Vapor hamb. Petropolis. Rio de Janeiro.
3.—Brigue port. Ligeiro. Pará.
9.—Brigue port. Anna. Bahia.
10.—Brigue port. Clara. Rio de Janeiro.
11.—Vapor ing. Hydaspes. Idem.

NAVIOS A CARGA.

Rio de Janeiro.—Brigue port. Tres Irmãos.
» » » Activo.
» Barca bras. Amelia.
» » port. Progressiva.
» Brigue » Onze de Março (por Gôa.)
Bahia. . . . .—Galera » Vasco da Gama.
» Patacho » Destino.
» » » Industria.
» » » Emilia.
Pernambuco. .—Brigue » Lóia III.
» Patacho » Maria Ignez.
Maranhão. .—Brigue » Flor do Mar.
Para. . . . .—Patacho » União.
Ceará por S. Miguel. . .—Brigue » Restaurador.

ADDITAMENTO.

A 12 não entrou navio nenhum do Brasil, nem sahio embarcação alguma para os portos brasileiros.

A 13 entrou de Pernambuco a barca «Margarida.»

QUARENTENAS.

No dia 4 de junho entrou em Vigo o brigue brasileiro «Fluminense», procedente da Bahia com destino para o Porto em 52 dias.

No dia 7 entrou em Vigo a barca portugueza «Oliveira», do Rio de Janeiro em 63 dias. Falleceram-lhe na viagem 3 passageiros; foi-lhe imposta uma quarentena de 15 dias.

NAVIOS ANNUNCIADOS PARA SAHIR.

Rio de Janeiro.—Brigue portuguez «Venus», capitão Izidoro Christovão Valverde.

Idem. — Patacho portuguez «Maria», capitão M. Rodrigues Alves.

Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro (carreira mensal).—A 9 de julho o vapor «Calcutta», de 2852 toneladas e da força de 500 cavallos. Pertence a companhia europea e americana. O vapor que deve daqui partir para os mesmos portos a 9 de agosto he o «Lady Jocelyn» da mesma companhia. Estes dous navios, assim como o «Hydaspes», que partio para o Brasil no dia 11 do corrente, são em tudo iguaes ao vapor de helice «Golden Fleece».

EMBARCAÇO'ES DESPACHADAS.

Brasil.—Vapor inglez «Hydaspes,» capitão Bavou, levando para o Rio de Janeiro 10 barris de vinho, 360 de azeite, 34 de peixe, 1760 arrobas de batatas, 5440 molhos de cebolas, 3600 cabeças de alhos e 25 volumes diversos. Para a Bahia 2 caixas com vinho, 3 ancoretas de azeitonas, 600 arrobas de batatas, 1888 molhos de cebolas e 7 volumes diversos e 1 caixote com ouro, moeda portugueza, no valor de 6.780$. Para Pernambuco 260 arrobas de batatas, 640 molhos de cebolas, 10 barricas de cera em grumo, 20 caixas de dita em velas, 9 volumes diversos e 1 volume com peças, no valor de 1:504$.

FUNDOS PUBLICOS.

Praça de Lisboa em 12.

Inscripções de 3 0|0	45 3|4—46 1|4
Coupons	45—45 3|4
Divida deferida	27 3|4—29
Notas do banco de Lisboa	15—5.
Papel moeda	30—32.
Acções do banco de Portugal	553$—555$.
Ditas do banco do Porto	242$—245$.

L.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Southampton—12 dias, vapor inglez «Avon», commandante Revell.

Lisboa—32 dias, brigue portuguez «Constante», de 256 toneladas, capitão Augusto Carlos dos Reis, equipagem 19, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca. Pertence a Lisboa. Passageiros, Abraham Ben Mordhay, B. Hememera, Rosa Maria Emilia Soares, Manoel José Monteiro, Anastacio Clemente dos Santos.

Fiume—60 dias, barca hamburgueza «Joanna Kalkmann», de 318 toneladas, capitão I. C. Rosser, equipagem 14, carga 2,450 barricas com farinha de trigo; a Henry Brunn & C. Pertence a Hamburgo.

Barcelona—45 dias, sumaca hespanhola «Eulalia», de 115 toneladas, capitão Jaime Coll, equipagem 11, carga vinho; a Aranaga & Bryan. Pertence a Barcelona.

Genova—44 dias, escuna sarda «Enelina», de 176 toneladas, capitão Luiz Bozzano, equipagem 12, em lastro; a Basto & Lemos. Pertence a Genova.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Madrona», capitão Roque Alcina, carga assucar e aguardente.

Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Sarah», capitão W. Carn, carga 600 saccos de assucar.

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga arroz, café e mais generos.

Editaes.

O Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha, juiz municipal supplente da segunda vara, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que o coronel Estevão Cavalcanti de Albuquerque, me dirigio por escripto a petição e replica do theor seguinte:

Diz o coronel Estevão Cavalcanti de Albuquerque por seu bastante procurador, constando-lhe que Manoel Cornelio Araripe Bezerra de Menezes se diz credor pela quantia de sete contos e tanto, capital e juros de uma lettra (nota promissoria), e tendo de mostrar a falsidade desse titulo, por quanto tem certeza de a não haver assignado, e nunca se debitou para com o supplicado, quer faze-lo citar, para na primeira audiencia deste juizo exhibir a referida lettra sob pena de haver-se a mesma por falsa, e elle supplicante inque teiramente desobrigado, ou para com outro quizer promover a sua cobrança.

Requer a V. S. digne-se de o mandar citar com a referida comminação.

Pede a V. S.—Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, assim o defira. Espera.—E R. M.—Fonseca.

Distribuida.—Cite-se. Recife 27 de fevereiro de 1857.—Oliveira Maciel.

Certifico que indo a casa do supplicante Manoel Cornelio Araripe Bezerra de Menezes, para dar comprimento ao requerimento e despacho retro por varias vezes não o pude encontrar, a familia da mesma casa disseme que o supplicado tinha ido a uma viagem, não dizendo-me para onde e o lugar. Recife 11 de março de 1857.—Em fé de verdade, official do juizo, Luiz Jacintho Raposo.—A. Baptista.—Oliveira.

O supplicante, coronel Estevão Cavalcanti de Albuquerque, não se tendo encontrado o supplicado Manoel Cornelio Araripe Bezerra, de Menezes, para se lhe fazer a notificação requerida, como se vê da certidão do official de justiça, sendo que elle, apenas foi chamado a conciliação se ausentou desta cidade para lugar incerto, afim de subtrahir-se á acção; requer a V. S. digne-se de mandar, que a mesma notificação seja por editos, justificada previamente a ausencia e incerteza do lugar.

Pede a V. S.—Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, assim defira. Espera.—E R. M.—Fonseca.

Justifique na forma requerida. Recife 1. de abril de 1857.—Bernardo de Carvalho.

Nada mais se continha em dita petição, replica certidão e despachos; e tendo o supplicante produzido suas testemunhas provando a ausencia do supplicado, subindo os autos a minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

Avista dos depoimentos de fls. 7 a 9, julgo provada a ausencia de Manoel Cornelio Araripe Bezerra de Menezes, em lugar incerto, pelo que mando que se passe carta de editos com o termo de 20 dias, afim de ser por ella citado, para o fim requerido na petição de folhas. Recife 13 de junho de 1857.—João Diniz Ribeiro da Cunha.

Em cumprimento desta minha sentença, o escrivão que esta subscreveu fez passar a presente carta de editos com o prazo de 20 dias, pelo theor da qual chamo, cito, e hei por citado o supplicado Manoel Cornelio Araripe Bezerra de Menezes, por todo o conteudo na petição e replica supra transcriptas, para que compareça neste juizo afim de alegar a defeza que tiver, sob pena de correr os termos da causa a sua revelia.

Pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos do supplicado Manoel Cornelio Ararípe Bizerra de Menezes, lhe poderão fazer sciente do que acima fica exposto, e o porteiro do juizo publicara e affixará a presente, no lugar do costume, mais publico.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 18 de junho de 1857.

Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão o subscrevi.—João Diniz Ribeiro da Cunha.

Nada mais se continha em dita carta de editos aqui fielmente copiada do original, a qual me reporto: este vai sem cousa que duvida faça, conferida e concertado, e por mim subscripto e assignado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 20 de junho de 1857. —Fiz escrever e assignei. Em fé de verdade,

Manoel Joaquim Baptista.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que do dia 2 do corrente em diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de junho poximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1 de julho de 1857. — O secretario. A. F. da Annunciação.

Declarações.

Administração do correio.

O vapor Avon, chegado hontem de Southampton, parte hoje para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia, e tira a mala as 10 horas da manhãa.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala das suas sessões, continua a praça das rendas abaixo declaradas, a saber:

Bairro do Recife.

Rua da Cadeia ns. 23 e 30; rua da Moeda n. 31; rua da Cruz n. 15; rua do Amorim n. 31; rua da Lapa n. 5; rua dos Burgos ns. 11 e 13; rua do Pilar ns. 73, 74, 93, 95 e 97; rua do Cordoniz n. 9; rua da Senzala Nova ns. 25, 26 e 30.

Bairro de Santo Antonio.

Rua da Cadeia ns. 6, 8, 10 e 12; rua do Queimado ns. 34 e 36; rua das Cruzes n. 4; rua de S. Francisco ns. 3 e 5; rua Direita ns. 3, 5, 7, 15 e 123; rua Nova n. 32; rua do Padre Floriano ns. 13, 39, 43 e 47; rua da Roda ns. 1, 3, 7, 22 e 29; rua de Hortas ns. 30 e 33; rua de Santa Rita ns. 76 e 92; rua do Fagundes n. 32; rua dos Pescadores n. 11; rua das Calçadas n. 30; rua da Viração ns. 7 e 17; rua do Calhabouço n. 18; rua do Collegio n. 18; rua de Santa Sicilia n. 89; travessa de S. José ns. 5 e 11; travessa do Carcereiro ns. 11, 13 e 17; becco da Carvalha n. 5.

Bairro da Boa-Vista.

Aterro n. 68; rua do Aragão n. 8; rua da Alegria n. 46; rua Velha ns. 42 e 73; becco do Quiabo n. 8.

Sala das sessões da administração geral dos estabelecimentos de caridade 2 de julho de 1857.—O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 2.º batalhão de infantaria de linha.

Brim branco liso para calças, varas 1,000, algodãozinho para camisas, varas 1,000, panno preto para polainas, covados 100, hollanda para forro, covados 50, botões brancos grandes de osso, duzias 267, ditos ditos pequenos, duzias 134, ditos pretos, duzias 334, sapatos, pares 800, esteiras 400.

9.º batalhão de infantaria.

Gravatas 35, compendios de arithmetica por Collaço, exemplares 6, sapatos, pares 396, hollanda, covados 50.

Hospital regimental.

Conchas de cobre 2, esquife coberto 1,

Botica do mesmo hospital.

Seringas de metal de capacidade de 4 onças, para injecções 6.

Officinas da 4.ª classe do arsenal de guerra.

Cadinhos do norte de n. 10, 10.

5.ª classe.

Linhas brancas cruas, libras 10, ditas pretas ditas, libras 10.

Fornecimento de luzes ás estações militares.

Fio de algodão, libras 96.

Obras militares.

Taboas de louro de forro, duzias 2, ditas de dito de assoalho, duzias 2, pregos francezes, libras 10, tijolos de alvenaria, milheiros 2.

Presidio de Fernando.

Camisas de flanella 20, escarradeiras de metal 50.

Laboratorio pyrotechnico

Papel cartão, resmas 8, rezina de cajueiro, arroba 1.

Officinas de 1.ª e 2.ª classe.

Costadinhos de amarello 6, taboas de louro de assoalho, de 12 a 14 pollegadas de largura, duzias 20.

3. classe.

Blackverniz, barril 1.

4.º batalhão de artilharia.

Casemira carmezim para vistas, covados 7, hollanda para forro, covados 25, sapatos feitos na provincia, pares 300.

1.º batalhão de infantaria.

Hollanda para forro, covados 24, sapatos, pares 192, cartas de A, B, C, exemplares 20, taboadas, exemplares 20, exemplares da grammatica portugueza por Monte 6, compendios de arithmetica por Collaço 6, pautas 6, traslados 20.

Companhia fixa de cavallaria.

Sapatos, pares 60.

Companhia de artifices.

Hollanda para forro, covados 16, sapatos, pares 104.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 8 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 1.º de julho de 1857. — José Antonio Pinto, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

OBRAS PARA O MELHORAMENTO DO PORTO.

Tendo esta repartição de contratar no dia 3 de julho proximo, o fornecimento de tijolo e cal, da melhor qualidade, para as obras do melhoramento do porto, por tempo a decorrer até o fim de setembro proximo; manda o Illm. Sr. inspector convidar aos pretendentes a apresentarem as suas propostas nesse mesmo dia, até uma hora da tarde, em que effectuar-se-ha o dito contrato com quem mais vantagens offerecer a favor da fazenda.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 30 de junho de 1857.—O secretario, Alexandre Rodriguns dos Anjos.

CAPITANIA DO PORTO.

Tendo a boia que marca o cabeço do sul, na entrada da barra deste porto, arrebentado a amarração pelas 3 horas da tarde do dia 27 do corrente mez, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer constar para conhecimento dos interessados, que outra a substituio provisoriamente, porem mais pequena.

Capitania do porto de Pernambuco 30 de junho de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CONSELHO DE ADMINISTRACÇAO NAVAL.

Não tendo-se effectuado na sessão de hoje do conselho de administração naval, o contrato para o fornecimento de medicamentos a enfermaria de marinha, e navios da armada, pelas propostas apresentadas, não declararem quanto acerca do preço fixo foi consignado no anterior annuncio, manda o mesmo conselho fazer publico, que pois fica transferido para o dia 3 de julho proximo, em que as propostas serão recebidas até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de administração naval, 27 de junho de 1857. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

—Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para pagamento a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, se finalisam no dia 8 de julho proximo vindouro, incorrendo na multa de 3 por cento todos os dias aquelles que deixarem de pagar seus debitos no segundo semestre de 1856 a 1857.

Mesa do consulado provincial 30 de junho de 1857.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

A administração dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que, por inconveniente deixa de haver no dia 2 do corrente o anniversario da casa dos expostos, o que terá lugar a 15 de agosto proximo futuro. Administração de caridade 30 de junho de 1857. O escrivão,

Antonio José Gomes do Correio.

— Pela administração da mesa do consulado de Pernambuco se faz publico, que do 1. de julho proximo vindouro em diante, a excepção dos donos, só serão admittidos a despachar navios e generos de exportação, que corram por esta mesa, aquelles despachantes que se mostrarem competentemente habilitados nos termos dos arts. 49 e 52 do decreto n. 1914 de 28 de março do corrente anno, combinado com os arts. 151 e 152 do regulamento de 30 de maio de 1836, e aviso n. 89 de 16 de agosto de 1845. o que previne afim de que, sem embaraço ao commercio, se possa, de harmonia com a alfandega, dar a devida execução aos citados arts. da lei. Mesa do consulado de Pernambuco 23 de junho de 1857.—O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da rosolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra do empedramento do aterro dos Afogados, vai novamente a praça no dia 2 de julho proximo vindouro, no valor de 36:960$090 reis.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de junho de 1857. - O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 do julho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra da conclusão do raio do sul da casa de detenção, avaliado em 66:005$720 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de junho de 1857.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

—Ollm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 25 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 15.º lanço da estrada do sul, avaliada em 15:620$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de junho de 1857. O secretario. Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 15.º lanço da estrada do sul, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 15:620$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluirá no de trés mezes, ambos contados na conformidade do art. 31, da lei n. 286, dando transito ao publico, em toda a extensão do lanço no fim de 6 mezes.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, realisar-se-ha em quatro prestações iguaes, cuja ultima será paga na occasião da entrega definitiva, e as outras corresponderão a cada terço das obras.

4.ª O prazo da responsabilidade será de um anno, durante o qual o arrematante será obrigado a manter a estrada em perfeito estado de conservação, reparando as ruinas todas as vezes que exigir o engenheiro da estrada.

5.ª Para tudo o que não se acha especificado nas presente clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. —Conforme. — O secretario, A. F. da Annunciação.

THEATRO DE Santa Isabel

Domingo 5 de julho de 1857.

SEXTA-RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois que a orchestra tiver executado a ouvertura—A CRUZ DE MARIA—subirá a scena pela primeira vez neste theatro, a comedia em 3 actos

A ultima carta.

Composição do autor portuguez A. Cesar Lacerda em continuação aos Dous Mundos.

Em seguida a Sra. D. Isabel e o Sr. Santa Rosa cantarão o lindo e engraçado dueto

A PANELLA DO FEITIÇO.

Finalisará todo o espectaculo uma das mais bellas comedias do seu repertorio.

He este o divertimento que a sociedade dramatica lança mão para offerecer aos seus protectores.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro a toda hora.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

segue com brevidade o cuter Tubarão; recebe carga a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

Vai seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional Maria Preciosa, capitão Francisco Alves Meira; para carga e passageiros, escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se como seu consignatario Francisco de Paula Figueira de Saboia, em seu escriptorio rua do Apollo n. 5.

— Sahe para o Aracaty o hiate Duvidoso no dia 5 do corrente; ainda recebe carga e passageiros: trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Maranhão e Pará.

Segue para o Maranhão e Para' nestes dias, por ter parte de sua carga prompta, o brigue nacional CLARA, de primeira marcha: para o resto e passageiros, para o que tem asseiados commodos, tratase com o consignatario João Pinto Regis de Souza, na travessa da Madre de Deos. armazem de Martins & Pinto.

Para o Aracaty,

segue em poucos dias o hiate nacional Beberibe, por já ter parte de seu carregamento; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para Lisboa

seguirá em poucos dias a nova e muito superior escuna Rainha dos Açores, recebe carga a frete barato e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

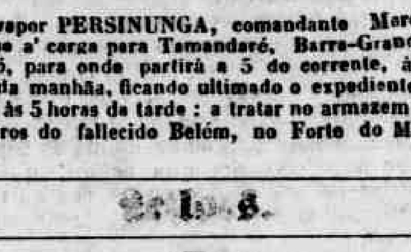
Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende seguir nestes oito dias, tem prompto metade de seu carregamento: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro patacho nacional Valente pretende seguir para o Rio de Janeiro com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Companhia Pernambucana



O vapor PERSINUNGA, comandante Mereira acha-se a' carga para Tamandaré, Barra-Grande, Maceió, para onde partirá a 5 do corrente, ás 3 horas da manhãa, ficando ultimado o expediente no dia 3, ás 5 horas da tarde: a tratar no armazem dos herdeiros do fallecido Belém, no Forte do Matos n. 1.

Leilões.

Leilão.

James Halliday & C., em liquidação, farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um completo sortimento de ferragens, miudezas, couro de lustre, e outros muitos artigos para fechar contas: segunda feira 6 do corrente, as 10 horas da manhãa em seu armazem da rua da Cruz n. 2.

Avisos Diversos.

ROTEIRO DO THELEGRAPHO

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia ha para vender o roteiro do thelegrapho, novamente reformado, com o nome dos vapores e outras embarcações que demandam este porto, a 240 rs. cada um.

— Pede-se ao Sr. Coimbra que faça o favor de repetir o bello vaudeville, «Por causa de um algarismo», pois temos muita vontade de ver o Sr. Santa Rosa no sapateiro, e o Sr. Ramos no sachristão, e lhe afiançamos que ainda ha muita gente que o quer ver, e os Srs. ganharão bastante.—Os influentes.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria da Matriz da Varzea, cujas rodas andam no dia 4 de julho.

O Sr. thesoureiro manda declarar, que por engano foram impressos os bilhetes com a declaração da primeira parte da primeira loteria concedida por lei provincial n. 393, para o Livramento da Varzea, mas não he essa a loteria que se deve entender, e sim a primeira parte da primeira loteria da matriz da Varzea, concedida pela lei provincial n. 402 de 6 de abril de 1857, visto ter sido essa que o Exm. Sr. presidente determinou que se extrahisse; e como não houvesse tempo para desfazer o engano havido na impressão, por isso o Sr. thesoureiro manda fazer essa declaração para que não se suscite engano na entrega do producto da loterie, a qual será entregue aos concessionarios da matriz e não do Livramento.

O mesmo Sr. thesoureiro pede ás pessoas que tem encommendado bilhetes para quando estivesse em execução a lei provincial n. 399, que impõem 80 por cento sobre os bilhetes do Rio, queiram vir declarar que porção de bilhetes querem, para que elle, àvista das quantias pedidas, possa organisar um plano que dê mais interesse aos jogadores.

Thesouraria das loterias 27 de junho de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão,

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Joaquim Antonio da Silva por encontrar outro de igual nome, desta data em diante se assignara Joaquim Antonio da Silva Barros.

— Quem precisar de uma ama para algumas compras na rua, e todo o serviço de casa, dirija-se a rua do Fagundes n. 25, que achará com quem tratar.

— Os abaixo assignados previnem ao respeitavel publico, que não façam negocio de natureza alguma com os bens que herdaram da fallecida D. Jeronyma, sem que primeiro estejam indemnisados todos os seus credores, sendo de nenhum effeito qualquer negocio que por ventura façam sem que primeiro tenham annunciado por esta folha que ja estão desembaraçados com os ditos seus credores, exceptuando neste annuncio os dous escravos de nome Maria da Conceição e José Antonio, que foram tirados por este juizo para pagamento das custas do inventario e tacha de herança. Iguarassu' 23 de junho de 1857.—Francisco Theodoro de Macedo, Secundina Francisca de Macedo.

THEATRO DE APOLLO

A commissão administrativa da companhia de accionistas do theatro de Apollo, convida ao membros da mesma companhia a reunirem-se domingo, 5 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no salão do referido theatro, para proceder ao exame de contas e eleger a nova direcção.

— Aluga-se o primeiro andar da rua das Trincheiras n. 19, com 2 salas e 2 alcovas, proprio para algum Sr. advogado: a tratar na rua do Queimado n. 18 A.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, dirija-se a rua da Cadeia Nova, em Santo Antonio, em uma casa no meio da rua, defronte de uma casa principiada, com arvoredo, e ahi achará com quem tratar.

— Na noite de 29 de junho proximo passado, fugio do engenho Varzea de Una, sito na freguezia de N. S. da Luz, um cabra por nome Archanjo, com os signaes seguintes: alto e secco do corpo, barbado, cara descarnada, olhos fundos, dentes limados, pernas finas, sem unhas nos dedos dos pés, levou um cavallo sellado, chapéo de palha, 2 camisas de madapolão, 2 de algodão azul, 1 calça de riscadinho de quadros, e outra branca: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e leva-lo ao dito engenho a seu senhor Manoel Cavalcanti de Albuquerque, que recompensará generosamente.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para o serviço de uma pequena familia, agradando paga-se bem: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 20.

— José Jacintho Pavão declara que he nesta cidade o procurador de Manoel da Costa Teves e sua mulher Marianna Joaquina, do lugar dos Ginetes da ilha de S. Miguel, e que na procuração por que seus constituintes o constituiram procurador, declararam expressamente que ficava revogada a procuração que haviam dado ao Sr. Francisco Pereira Raposo, e para que este, que ja ha dias tem sciencia do exposto, não continue a exercer as funcções de procurador, e entregue ao annunciante os papeis que em seu poder tem, se faz o presente annuncio.

— Quem for dono de uma caixinha com escovas, proprias para calçado, dirija-se a loja do Arantes, na praça da Independencia ns. 13 e 15.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 19 da rua do Vigario: trata-se no segundo andar da mesma casa.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha commodos para uma familia estrangeira: a fallar na rua de Apollo n. 13.

—Precisa-se saber quem he a pessoa com direito a herança dos bens do finado Bento Domingues, padeiro, que foi estabelecido na rua Nova, que se quer fazer uma indemnisação, declarando o herdeiro seu nome e residencia por este jornal.

— Hontem a 1 hora da manhãa, falleceu em seu sitio na Passagem Joaquim Ribeiro Pontes, negociante matriculado nesta praça de Pernambuco, assistido por uma junta dos principaes medicos desta cidade, isto he, os Illms. Srs. Drs. Sarmento, Pereira do Carmo, Dias Fernandes e Ramos; todos estes facultativos envidaram todos seus esforços em favor da existencia de um cidadão tão bondadoso e prestante; mas o mal era de morte!!! Foi assistido pelo vigario Manoel Vicente de Araujo, que como ministro da igreja lhe forneceu o que esteve ao seu alcance, quanto ao que diz respeito ao seu ministerio: o fallecido deixou um vacuo em Pernambuco; mas felizmente fica substituida sua falta por seu genro e sobrinho Manoel de Azevedo Pontes, que continuará a prestar-se aos freguezes da casa como dantes. Voltaremos a respeito deste mesmo assumpto, apresentando os actos caridosos, que o mesmo fallecido deixou em testamento. Recife 2 de julho de 1857.

M. V. A.

— Na rua da Cruz n. 33, primeiro andar, apresentou-se no dia 1 do corrente, um pardinho de idade 13 annos pouco mais ou menos, offerecendo seus serviços, dizendo que era livre, natural de Pedras de Fogo, e que estivera em Olinda ao serviço de um homem chamado Augusto, que o deixara naquelle dia: se alguem julgar-se com direito ao mesmo, dirija-se a dita casa, não respondendo-se por fuga ou morte.

— Precisa-se de um homem portuguez, que entenda de lavouras, para feitor de um engenho na provincia das Alagoas, e quem se julgar habilitado, pode dirigir-se a rua Direita n. 119, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Hoje 3 de julho, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematada a casa terrea confronte a capella de N. S. dos Remedios, por execução do Exm. Sr. visconde de Loures, contra os herdeiros dos finados major Francisco de Assis Campos e sua mulher, he a ultima praça.

— Hoje (3) as 9 horas da manhãa, depois depois da audiencia do Sr. juiz de paz do 3.º districto da Boa-Vista, se ha de arrematar os bens moveis penhorados a Rita Maria da Paixão, por execução de José Gonçalves do Espirito Santo.

— Precisa-se arrendar, ou comprar um sitio perto da praça, e que seja muito bom: quem tiver dito sitio para vender ou alugar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar; assim como precisa-se de um negro velho, que possa tratar de um ou dous cavallos, na mesma casa.

— O abaixo assignado e sua irmãa D. Anna Francisca de Paula Ferreira, e irmãos Francisco Affonso Ferreira e Domingos Affonso Ferreira declaram que se acham residindo no engenho Japaranduba, freguezia de Agua Preta, e termo de Barreiros. Recife 2 de julho de 1857. —Filippe Nery Affonso Ferreira.

Ao barato.

Na loja da rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem-se superiores chapeos brancos de castor a 9$, cassa de cor a 160 o covado, riscado francez fino a 200 rs., completo sortimento de palitós de alpaca preta e de cor a 4$, casemiras pretas bordadas muito finas a 6$ o córte, e outras muitas fazendas por preços commodos.

— Vende-se uma negra de bonita figura e um negro de 24 annos tambem de boa figura, um mulato de 22 annos, muito bom alfaiate e bom bolieiro: na rua do Livramento n. 4.

— Vendem-se 800$ em peças velhas com modico preço: annuncie ou dirija-se a rua do Queimado, loja n. 1, do Sr. Gaspar

— Vende-se uma taberna bem sortida, no caminho novo da Soledade ao pé do açougue: a tratar com Francisco José Fernandes Pires: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

— A pessoa que tem para alugar uma escrava annunciada hontem, queira ir a rua Velha n. 104, ou annuncie sua morada para se tratar sobre a mesma escrava, que agradando se pagará bem.

— O abaixo assignado comprou ao Sr. Manoel Ferreira a taberna na rua de Aguas Verdes n. 48, livre e desembaraçada, ficando o mesmo Sr. Manoel Ferreira da Silva obrigado a praça pelo passivo da mesma. E para que chegue ao conhecimento de todos faço o presente. Recife 1. de julho de 1857.

José Ferreira Braga.

— Perdeu-se no omnibus Beberibe, ou da rua do Crespo a rua do Trapiche, na manhãa de 2 do corrente, uma caneta de ouro com E. P. no sinete: quem a levar a rua do Hospicio n. 10, terá a gratificação de 5$000.

O abaixo assignado faz publico, especialmente ao corpo de commercio, que se acha justo com o Sr. Thomé de Souza a compra de sua tenda de ferreiro, sita na rua do Brum, com tudo quanto existir dentro da mesma, ficando a cargo do vendedor o pagamento de todas as dividas que a referida tenda se achar devendo, e para que no futuro alguem não venha allegando ignorancia, se faz o presente, que será publicado por tres vezes, e depois ficará o negocio concluido, e o annunciante sem responsabilidade alguma para com os credores do mesmo Sr. Thomé.—Seraphim Soares da Silva.

— Antonio Joaquim Ferreira declara ao respeitavel publico, que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignara por Antonio Joaquim Ferreira Porto.

— Quem quizer alugar um moleque para andar com meninos, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 33.

Frontispicio do Carmo.

Os encarregados da festa da Senhora do Carmo do Frontispicio pedem encarecidamente a todos os devotos da mesma Senhora, que queiram concorrer com as suas esmolas para o brilhantismo desta festividade, entregando aos senhores incumbidos de recebe-las no bairro de Santo Antonio, Manoel José de Oliveira, Hermenegildo José de Alcantara, Antonio Cordeiro da Cunha; e nos Afogados a Simplicio Rodrigues Campello; visto que a festividade sera impreterivelmente no dia 19 do corrente mez de julho, e muito pouco se tem arrecadado.

— Os Srs. Albino Alves Ferreira de Almeida e Antonio Alves Vicmonte teem cartas na rua da Cadeia n. 20.

— Precisa-se de um amassador: na rua larga do Rosario n. 48.

— Manoel Nunes da Silva, portuguez, vai a Portugal.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que tenha bom leite: na rua Nova n. 4.

— Deseja-se fallar com o Sr. Miguel de Cerqueira Lima, na rua do Queimado n. 24.

— Aluga-se um sitio com boa casa de vivenda, no largo da Torre: quem o pretender, dirija-se a rua do Sol, casa n. 11.

Na rua do Aragão n. 36,

vende-se superior manteiga ingleza a 720, 800 e 900 rs. a libra, dita franceza a 640, velas de espermacete a 720 e 880 o masso de 6 velas, gomma para engommar muito fina a 120 a libra, queijos do sertão a 480 a libra, macarrão, aletria e talharim a 480 a libra, de tudo se dão as amostras aos freguezes.

— Vendem-se queijos do sertão a 400 rs. a libra, sendo inteiro, e a retalho a 440: na rua da Gloria, ultima taberna da esquina que volta para S. Gonçalo n. 95.

Algodão da terra.

Nos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vende-se o superior panno de algodão da terra, o melhor que se tem descoberto para escravos, córtes de lãa de quadros, muito bonitos padrões a 2$700, lenços de cassa proprios para meninos a 120, e outras muitas fazendas por diminuto preço.

Ao Preguiça

QUE ESTA VENDENDO BARATISSIMO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões os mais modernos que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca a mais fina que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340, córtes de casemira de cor dé lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, córtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220, peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de córtes em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs o covado, córtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500, com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhor.

— Pede-se a sociedade dramatica do theatro, que leve á scena no domingo a repetição do vaudeville, «Por causa de um algarismo», pois além de muito ter agradado a todos aquelles que o tem visto, ainda existem muitas pessoas com grande desejo de ve-lo; e como sabemos que os senhores só procuram meio de agradar ao publico, por isso he que lhe fazemos o presente pedido, certos de que muito ganhara com isto.—Alguns que ainda querem ver o algarismo.

— O abaixo assignado vai ao Ceará, deixando nesta praça por seus procuradores os Srs. João José de Carvalho Moraes Junior e Caminha & Filhos, e leva em sua companhia seu escravo de nome Raymundo, de idade 26 annos —Francisco T. de Souza Neves.

Botica

central homeopathica

EM PERNAMBUCO

DO DR.

SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n. .

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

Vade-Mecum

DO

HOMEOPATHA

PELO DR.

SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

AVISO

aos ferreiros.

F. POIRIER.—Aterro da Boa-Vista n. 55

Tem para vender, a vontade do comprador:

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

NOVO ESCRIPTORIO DE PROCURADORIA GERAL.

Estabelecido na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, defronte da rua da Madre de Deos.

O abaixo assignado faz sciente ao publico, que do dia 1. de julho do corrente em diante, se achará aberto na casa acima declarada, um escriptorio de procuradoria geral, debaixo da direcção do annunciante, no qual estará sempre prompto nos dias uteis, das 9 horas da manhãa, as 3 da tarde, para cuidar de executar qualquer serviço que lhe for compativel, e que convenha a sua intervenção, para quem se dignar occupa-lo.

Para mais facilidade.

Organisará uma lista especial dos caixeiros que precisarem ser arrumados, e dos que quizerem mudar ou melhorar de arrumação, assim como tambem dos patrões que precisarem de caixeiros, declarando cada um as habilitações que tiver para o que pretender.

Idem dos locadores, e locatarios de casas, sitios, e terrenos, seja para que uso for.

Idem dos vendedores, e compradores das propriedades acima declaradas, seja para que uso for.

Idem dos vendedores e compradores de estabelecimentos commerciaes, fabricas, armações para estabelecimentos, carros e cavallos de passeio, carros e animaes de carga, escravos, piano, joias etc.

Guiará aos senhores estrangeiros ou nacionaes, que ignorarem as localidades, uso, e costumes desta praça, munindo-se de um interpretre se preciso for, e ensinando-lhes as moradas das pessoas a quem procurarem.

Procurará para todos, tudo o mais que em uma procuradoria geral se poder fazer em sentido licito, para commodo dos concorrentes.

A vastidão que ja tem esta praça em todos os seus ramos, com o visivel crescimento das fortunas, e da população, vão exigindo recursos mais abreviados para os interesses de cada um.

A compensação que se fizer ao annunciante, será uma razoavel gratificação pecuniaria, que se ajustará em relação a qualidade de serviço, e uma vez feito, sera immediatamente indemnisado de seu importe.

Promettendo o annunciante empregar todos os esforços para bem servir e agradar aos concorrentes ; pois que a sua pratica, experiencia e actividade, o ajudarão a bem desempenhar um tal lugar, mediante a protecção do publico em geral, e dos seus amigos em particular.

Recife 26 de junho de 1857.

Gregorio Antunes de Oliveira.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para vendarem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

GUARDA NACIONAL.

Continua a estar a venda o manual da guarda nacional, ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma guarda, relativos, não só ao processo de qualificação, recurso de revista etc. etc. etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias com mappas, modelos etc. etc. : na rua de S. Francisco, deposito n. 6, onde encontrará ja encadernados.

O Dr. Dias Fernandes, medico, deve ser procurado de hoje em diante, no primeiro andar do sobrado da rua dos Quarteis, travessa das Cruzes, cuja entrada he quasi em frente da botica do Sr. Pinto.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

O Dr. em medicina José Sergio Ferreira, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, está residindo na praça da Boa-Vista casa n. 19, primeiro sobrado ao virar na rua do Aragão, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Recife 23 de junho de 1857.

Eugene Clicquot

participa ao respeitavel publico, em Pernambuco, que o unico deposito nesta praça, de seu muito conhecido vinho de champagne, he na casa dos Srs. J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas : quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Loteria
DA
provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Layme.

--- Maria Martiniana de Campos e Oliveira, ex-professora do collegio das orphãas, obteve licença do Exm. presidente da provincia, para abrir aula particular para o sexo feminino da instrucção elementar, que se dá nas escolas publicas do primeiro grão, e na qual se propõe ensinar as materias designadas na lei ; e por isso faz publico aos pais de familias, e a quem mais convier, que ja deu principio ao ensino desde o mez de maio proximo passado, no sobrado no pateo do Carmo n. 9, casa de sua residencia, onde tratará das condições relativas a admissão das alumnas : tambem recebe pensionistas e meio-pencionistas.

O Dr. Ribeiro, medico, de volta de sua viagem a' Europa, continua a residir na mesma casa da rua da Cruz n. 13, onde pode ser procurado a qualquer hora.

--- Antonio da Silva Guimarães, avisa a todas as pessoas que possuem cautelas fraccionadas pelo annunciante, e que estejam premiadas, que apresentem para ser pagas no prazo de 30 dias, contados desta data : findo o qual prazo, requererá desoneração na thesouraria. Recife 4 de junho de 1857.—Antonio da Silva Guimarães.

— O Dr. em medicina Ignacio Nery da Fonseca transferio sua residencia do sobrado da rua Direita n. 31, para o pateo do Livramento n. 25.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo efferece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços :

Galega	25$000 por barrica.
Haxall	24$000 idem.
O Dance	23$000 idem.
Columbia	22$000 idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade ; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

—Uma familia que vive em Lisboa, recebe em sua casa até 2 ou 3 meninos, que seus pais queiram mandar estudar, dando-lhes cama, mesa, roupa lavada, mediante a paga de 600 rs. diarios, pagos tres mezes adiantados : a senhora tambem se encarrega de educar uma até duas meninas, ensinando-lhe as primeiras letras, Historia, Geographia, musica, piano ou harpa, bordar de toda a qualidade, toda a sorte de costuras, dando-lhe cama, mesa e roupa lavada, mediante a quantia de 1$000 diarios, pagos tres mezes adiantados (entendem-se estas quantias em moeda forte) : a quem convier podera' dirigir-se a' typographia deste «Diario». podendo ficar certos os senhores que confiarem seus filhos, que acharão zelo, carinho e vigilancia para seus filhos.

Madama Rosa Hardy, rua Nova n. 34,

tem recebido de França um grande sortimento de chapeos de seda para senhora, de todas as cores, chapeozinhos de palha abertos, ditos de palha de arroz, ditos de seda para meninas de 3 a 7 annos, córtes de seda para noiva, luvas, capellas, mantas, meias, ricos pentes de tartaruga do ultimo gosto, enfeites de cabeça para senhora, enchoval completo para baptisar crianças, e muitas outras fazendas, que se vendem em conta.

--- Precisa-se de um feitor para um sitio pequeno muito perto da praça ; os pretendentes dirijam-se para mais informações, no Trapiche Novo n. 16, primeiro andar, das 10 horas até as 3.

Dr. Ribeiro, physician may be consulted at any how in his residence, rua da Cruz n. 13.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

—Precisa-se de caixeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, prestando uma fiança de 200$000, vencendo o ordenado de 200$ a 600$, que he para vender bilhetes da loteria da provincia.

LOTERIA
DA
provincia.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que vende os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, sendo da quantia de 100$ reis para cima, a dinheiro a vista ; na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos :

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$
Meios	2$700	»	2:500$
Quartos	1$350	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

TACHAS PARA ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho e seus correspondentes, que no deposito da rua da Moeda (Forte do Matos) junto ao trapiche do Cunha n. 3 A, ha sempre um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de muita solidez, superior qualidade, e de todos os tamanhos, fabricante Edwin Maw bem conhecido nesta praça : a tratar no mesmo, ou na rua do Trapiche n. 44.

--- Um portuguez de muito boa bonducta, chegado ha poucos dias da Europa, se offerece para caixeiro de algum estabelecimento, principalmente de loja, por ja ter pratica della em sua terra, aonde servio por annos : a tratar na rua do Collegio n. 9, no segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa : na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo, tendo chegado da viagem que fez ao Rio de Janeiro, continua no exercicio da sua profissão, podendo ser procurado na casa de sua residencia, rua Nova n. 56.

—Palmeira & Beltrão teem para vender saccas com feijão branco, de alqueire medida velha, e sahe hoje da altandega : quem quizer, procure no largo do Corpo-Santo n. 6.

--- No dia 28 do corrente um sertanejo perdeu desde o Forte do Mato até o armazem do Rufino, um embrulho contendo duas dispensas de casamento, uns bilhetes de peso de umas saccas de lãa, e 45$ em dinheiro, sendo 5 sedulas de 5$, e uma de 20$: roga-se pois a pessoa que achou, querendo restitui-lo, pode dirigir-se a rua do Crespo n. 16, que alem de se lhe agradecer, se gratificará.

--- Do Aracaty acaba de chegar um sortimento de sapatos da melhor qualidade, para homens e meninos, cera de carnauba e mais generos ; tudo vende-se por preços commodos : na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar, e cabeçadas de tranças

Gratifica-se bem

a quem tiver achado, ou der noticia de uma saiazinha de menina, de cambraia com bicos na beira recortados, que estando a enxugar na varanda do sobrado da rua do Brum n. 28, na tarde do dia 29 do corrente, suppõe-se ter cahido na rua, e ser apanhada por algum menino ou preto que bem deveria saber a quem pertencia.

--- Os senhores assignantes do Jornal do Commercio, moradores em Olinda, e cujos nomes especificamos n'um annuncio publicado pelo Diario de Pernambuco, em janeiro deste anno, avisando-os da remessa pelo correio publico, dos exemplares do mesmo jornal, queiram mandar pagar o semestre vencido no fim de junho proximo passado, e para evitar accumulações, fica de ora em diante suspensa a remessa do referido jornal, até que Ss. Ss. determinem o contario.

--- Sexta-feira 3 do corrente mez, finda á audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, ira a praça por renda annual, o sitio grande no lugar do Salgadinho, com casa de pedra e cal para familia, casa para escravos, muitos arvoredos de fructo, pasto para gado, terra para plantação e boa cacimba d'agua de beber, avaliado por 300$ rs. annual, a requerimento da tutora dos consenhores Miguel Ferreira de Mello e Jesuina, he a ultima praça.

--- Uma senhora portugueza, honesta e de bons costumes, deseja acompanhar alguma familia para Portugal ou Rio de Janeiro : quem quizer procura-la, dirija-se a taberna do becco do Campello n. 4, que ahi se indicará a sua morada.

Ama.

Na rua das Larangeiras n. 14 primeiro andar, precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe para uma pessoa.

Aos religiosos

Fazem-se capas, batinas e samarras, capas viatorias do uso da Bahia : na rua da Senzala n. 36.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que se encarregue de ensaboar e engommar, para uma casa de pouca familia : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a casa n. 38, segundo andar, na rua larga do Rosario, onde se dirá quem precisa.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando alèm disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução ; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

Attenção.

Os herdeiros do fallecido padre Bento Manoel de Souza Castro previnem em tempo que a casa terrea n. 58 na rua de Santa Thereza, e a tambem terrea n. 92 na rua das Cinco Pontas, pertencentes a quarta parte da fazenda do finado Vicente Ferreira de Carvalho, deixada aos filhos de Manoel Antonio Marques, hoje pertencente aos herdeiros do dito padre Bento, por escriptura passada no cartorio do tabellião Guilherme Patricio em 1844, de cujas casas he usu-fructuraria Anna Maria Uchoa de Carvalho : previne-se que todo e qualquer negocio que porventura fazer possam com a usu-fructuraria Anna Maria, he nullo, e que os herdeiros estão dispostos a fazer sustentar o seu direito. Recife 30 de junho de 1857.

Rufino José Fernandes de Figueiredo.

— Na rua do Aragão, loja do sobrado que fica defronte da botica, da-se dinheiro a juros até a quantia de 50$000, com penhores de ouro e prata : quem precisar, dirija-se ao lugar indicado, que achará com quem tratar.

--- A mesa regedora da irmandade das almas, erecta na freguezia de Santo Antão, avisa a todos os senhores irmãos antigos para comparecerem no dia 27 de setembro proximo futuro, no consistorio da referida irmandade, para o fim de fazerem parte da mesa geral que tem de eleger os novos empregados, e nesta occasião satisfazerem o que se acham a dever, sob pena de serem eliminados e não serem considerados irmãos na fórma do § 9.º art. 8.º cap. 1.º dos nossos compromissos, com referencia ao § 4.º art. 1.º do cap. 2.º do mesmo. Consistorio da irmandade das almas 14 de junho de 1857.—O secretario,

João Cavalcanti de Albuquerque.

—Quem tiver contas particulares com C. J. Astley, queira apresenta-las até o dia 6 do corrente.

--- Perdeu-se uma sedula de 100$ rs. amarella, desde a rua do Rosario, até a do Jardim : quem a achou e quizer restituir, dirija-se a loja de ourives n. 10, casa de uma só porta.

--- A pessoa que perdeu uma cachorra de qualidade, no dia 30 do mez passado, queira procurar em Fora de Portas n. 121, que dando os signaes della lhe sera entregue, pagando as despezas.

--- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para engommar e cozinhar : na rua do Hospicio, defronte do sobrado n. 19.

Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar bem : na rua do Sebo n. 39.

Loteria
DA
Provincia.

CORRE SABBADO 4 DE JULHO.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos da presente loteria, nas lojas do costume, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira.
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, paga-se bem : na rua Velha n. 104.

--- Faz-se todo negocio com a melhor loja do Passeio Publico n. 9, com fazenda ou sem ella.

--- Precisa-se alugar um moleque pequeno para andar com um menino : quem tiver annuncie.

--- Desappareceu no dia 30 de junho, do sitio de Santo Amaro das Salinas, junto a igreja do mesmo nome, 2 vaccas de cor preta, com 2 crias, gordas : quem as levar ao mesmo sitio, ou dellas der noticia, sera generosamente recompensado.

— Precisa-se de um caixeiro : na padaria da rua Direita n. 24.

A negocio de interesse.

Deseja-se fallar com os Srs. Manoel Ignacio Peixoto, Francisco João Alves, José Francisco da Silva, ou á pessoas que façam suas vezes : na rua larga do Rosario n. 33.

— José Joaquim Moreira manda para Lisboa seu sobrinho Joaquim José Moreira, de menor idade.

Compras.

— Compra-se uma casa no bairro de Santo Antonio ou S. Jose, que não exceda do preço de 1:000$ e 1:200 $: quem a tiver annuncie por este Diario.

--- Compram-se traves de 25 a 35 palmos de comprimento, e palmo de grossura : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se um sitio ou casa com bom quintal, em chãos proprios ou foreiros, e que não diste desta praça mais que uma legua, e nem exceda a 500$000 : a tratar na rua Bella n. 29.

— Compra-se uma casa terrea que tenha commodos : a fallar na rua da Praia n. 11, armazem de carne secca.

— Compra-se um papagaio bom, bonito e fallador, não se olha a preço : na rua do Queimado n. 35.

--- Compra-se uma ovelha com cria, e que dê leite : no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

—Compra-se uma ovelha com seu cabrito, a qual sirva para dar leite : quem tiver e quizer vender, dirija-se ao largo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 2.

--- Na rua do Pilar n. 72, segundo andar, compra-se um pretinho de idade de 6 a 9 annos.

Vendas.

--- Vendem-se pés de coqueiros, proprios para se plantar : na rua das Trincheiras n. 29.

--- Vende-se na rua Direita n. 19, carne do sol, pelo diminuto preço de 240 rs. a libra, 280 e 320, linguiças a 320 a libra.

--- Vendem-se saccos de farinha, grandes, muito boa e preço em conta : no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da alfandega.

--- Vende-se uma canoa de carreira com pouco uso : na rua da Lingoeta n. 10.

--- Vendem-se duas lindas escravas optimas para se fazer um presente, porque he custoso encontrar-se peças tão perfeitas, uma tem 10 annos, e a outra 18 ; esta cose, engomma e cozinha, e só se vende para fóra da provincia ou para o interior da mesma : na rua Direita n. 66

--- Vende-se uma bonita escrava crioula, moça, com habilidades de engommar, cozinhar e costurar : na rua das Trincheiras n. 29.

Superior farinha da terra para mesa.

Vendem-se saccas desta superior farinha, assim como arroz pilado de superior qualidade : na travessa do arsenal de guerra, armazem n. 5.

— Vende-se azeite de coco a 3$200 a canada, superiores queijos os mais novos do mercado a 1$440, chá hysson do Rio de Janeiro de primeira qualidade a 1$600, caixinhas de uma libra : na rua Direita n. 8.

CARVAÕ PATENTE INGLEZ

para fogão de cozinha, e vende-se em casa de Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55.

--- Vende-se a casa terrea n. 22 da rua das Larangeiras, com 3 quartos, cozinha fóra, em chão proprio, ou permuta-se por outra que tenha mais commodos, sendo na freguezia de Santo Antonio : a fallar com o dono na mesma casa, que faz todo negocio.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, coberto, em bom estado : quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 48.

J. PRAEGER & COMPANHIA.
rua da Cruz n. 11.

Receberam pelo ultimo navio do Havre uma nova porção de afamado e famoso

VINHO DE CHAMPANHE
de Eugene Clicquot a Reims.

Tintas.

Vende-se uma porção de tintas preparadas, assim como algumas barricas de alvaiade : no armazem de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

PRESUNTOS.

J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, avisam aos seus fregnezes, que temos recebido novamente pelo ultimo navio de Hamburgo, uma porção de presuntos muito frescos, que se vende por preço commodo.

Cortes de collete
de velludo a 2$000

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, chitas escuras largas a 240 o covado.

--- Vende-se arroz carolina a 2$300 a arroba e 100 rs. a libra : no Pateo do Paraizo, taberna do finado Nicoláo n. 16.

Vendem-se

saccos com arroz pilado do Rio de S. Francisco a 1$800 a arroba : no armazem do caes do Ramos, de José Maria Fernandes Thomaz.

—Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes : em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Muito barato

Vende-se na rua da Cruz n. 62, caixinhas com superiores massas finas para sopa com 8 libras cada uma ; tambem se retalha em libras, macarrão, talharim, aletria a 240 rs. a libra, caixinhas com ameixas de Lisboa, latas com bolachinhas inglezas muito finas, ditas de soda, selames o melhor que tem vindo ao mercado, presuntos e toucinho inglez, latas de salmão de uma e duas libras, ervilhas muito frescas, e outros muitos generos do melhor que se póde encontrar, e muito baratos.

A 640 reis.

No aterro da Boa-Vista taberna n. 42, da esquina do becco dos Ferreiros, defronte do sobrado queimado, vende-se superior manteiga ingleza a 640 rs. a libra, velas de espermacete a 720, e outros muitos generos baratissimos, a vista de sua qualidade.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pechincha sem igual

Na loja da estrella, rua do Queimado n. vendem-se ricas fazendas de lãa e lãa e se para vestido de senhora, pelos baratissim preços de 500 e 800 rs. o covado.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA
A DINHEIRO

Peças de madapolão fino, ditas de algodãozinho liso muito encorpado, ditas de dito trançado e largo : vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Farello

Vende-se superior farello vindo de Lisboa ultimamente, em saccos e por barato preço : na rua do Trapiche, armazem n. 7.

Na loja
das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de casemira com algum mofo a quatro mil rs., lenços de seda proprios para pescoço de senhoras a dez tustões, lenços de retroz matisados de cores a dez tustões, luvas de seda pretas e de cores a cinco tustões o par, cambraia lisa a dous mil rs. a peça, e em varas a pataca, cambraias com flores soltas e muito finas a duas patacas a vara, cassas com florões para cortinados a tres mil rs. a peça, e a sello a vara. A loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Na loja
das seis portas
Em frente do Livramento

Cassas pintadas a meia pataca o covado, riscados estreitos a quatro vintens, riscados francezes escuros a meia pataca, córtes de vestido de cassa com dous e tres babados a cinco patacas, saias brancas bordadas a dous mil rs., chales de cassa brancos com flores a sello, proprios para trazer por casa, e outras muitas fazendas que vende por todo o preço para acabar. De tudo se dá amostra, levando penhor que valha o que se quer ver.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Novo rapè.

Previne-se aos amantes da boa pitada, que chegou no vapor S. Salvador o rapé novo princeza do Rio de Janeiro, que pelo seu excellente aroma se confunde com o princeza de Lisboa : na rua do Crespo, loja de miudezas ao pé do arco de Santo Antonio e praça da Independencia n. 4, aonde se vende a 1$000 a libra.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

Cascos vasios.

Vendem-se barris de 4.º vasios novos, chegados de Lisboa na barca Flor de S. Simão : no armazem de Carvalho & Irmão, na rua do Brum, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, primeiro andar.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Cassas francezas a 200 rs.

Vendem-se cassas francezas finas a 200 rs o covado : na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

CHAPEOS A TAMBERLIK
Do afamado fabricant Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Vende-se queijo do sertão

a 480 rs. a libra, manteiga ingleza a 640, queijo do reino a 1$500, 1$600 e 1$900, farinha do reino a 120, gomma a 100 rs., linguiça do reino a 400 e 640, vinho do Porto engarrafado a 1$000, dito de Lisboa a 560, banha de porco a 520 : nas Cinco Pontas n. 21.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto
superior chamiço.

Vende-se unicamente em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por seis mil reis : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pennas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender os generos ácima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hor as e baixa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

— Charutos de Havana : vendem-se em casa de C. J. Astley & C.

Cemento novo

Na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes, por preço commodo.

Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

Aviso aos senhores de engenho e donos de officinas

Vende-se bolacha americana a 100 rs. a libra : no pateo do Terço n. 21, dito da Penha n. 10. Tambem se vendem cartas de traques a 280 rs. a carta.

Vende-se

em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte : arreios para carro, sellins para homem e senhora, candieiros e castiçaes bronzeados, vaquetas para carro, chicotes de carro e de montaria.

— Vende-se um escravo crioulo de 22 annos de idade, excellente figura, e optimo cozinheiro : na rua do Hospicio n. 15.

Lagedo e pedras de mó,

chegadas na escuna Rainha dos Açores : vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Carne do sertão.

Vende-se superior carne do sertão, pelo barato preço de 320 rs. a libra, e vinho do Porto engarrafado a 1$000 a garrafa : na esquina do areal do Forte, na rua das Cinco Pontas n. 93.

— Vende-se uma taberna muito bem afreguezada, com fundos a vontade do comprador : na rua da Cadeia de S. Antonio, esquina da travessa do Ouvidor. o dono deste estabelecimento, vende por ter de se retirar para fora desta capital.

--- A taberna da rua dos Martyrios n. 36, acha-se com novo sortimento de velas de espermacete, que vende pelo diminuto preço de 640 rs. a libra, carne do sertão muito superior a 280, linguiças tambem do sertão a 320, bolachinha ingleza a 320, semente de coentro nova a 240 a garrafa.

--- Vende-se uma escrava mulata de idade 30 annos, cozinha, lava, engomma, cose e vende na rua : quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 52, que ahi achara com quem tratar.

He muito barato.

Velas de espermacete a 120 rs. cada uma, e em caixas de 25 libras a 16$, e em lotes de 5 caixas a 15$; deve-se preferir uma vela de espermacete a de carnauba, visto que a differença de 40 rs., tendo-se boa luz e limpeza, he nada. No deposito da rua de S. Francisco n. 6, por ter grande quantidade deste genero, he que vende por este preço.

RELOGIOS
Rua da Cadeia do Recife n. 18.

Ha um sortimento de RELOGIOS de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, ditos FOLIADOS e DOURADOS, assim como para senhora, todos garantidos e por preços commodos.

Cobre em moeda.

Vende-se constantemente na praça da Independencia n. 4, a um por cento.

Adolphe Bourgeois.

Vendem-se arreios para carros, ditos para cabriolet, vaquetas para cobertas, ditas para guarda-lama, galão, panno, lanternas e vellas : na rua Nova n. 61.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modelos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo : na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Novo estabelecimento.

Vendem-se queijos do reino vindos no vapor a	1$800
Superior vinho do Porto engarrafado	1$280
Cerveja ingleza superior (a duzia)	
Frascos de couserva ingleza	960
Garrafas de azeite francez	900
Caixas com 8 libras de estrelinha para sopa por	4$000
Biscoitinhos de todas as qualidades, a libra	360
Camellos novos, a libra	1$200
Amendoas francezas cobertas, a libra	1$280
Espermacete de 6 em libra, a libra	800
Dito de 8 em libra, proprio para carro, a libra	800
Manteiga ingleza superior, a libra	800
Dita franceza superior, a libra	720
Talharim macarrão e aletria fina, a libra	500
Cha preto, a libra	2$240
Dito hysson, a libra	2$000
Dito do Rio, a libra	2$000
Os melhores charutos do mercado, vindos da Bahia, a caixa a 3$, 4$ e	5$000

Pão e bolacha, tudo por commodo preço, na rua de Hortas n. 16.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Vendem-se cobertores escuros para escravos a duas patacas cada um.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenho assucar : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 : garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, porque se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos.

--- Fugio no dia 29 do passado mez a negra Lucinda, natural de Pajeu', levou vestido de chita franceza de quadros miudos e panno da Costa, representa ter 25 annos, bem preta, alta e grossa, tem um pequeno signal dentro do olho direito que parece belide, e falta-lhe alguns dentes : quem a pegar leve a rua do Collegio n. 9, que será com generosidade recompensado.

--- Fugio do abaixo assignado no dia 26 de junho, um seu escravo de nome Serafim, cabra, baixo, cheio do corpo, tem bastantes marcas de bexigas no rosto, com tres dedos de menos em um dos pés, levou alem da roupa que tinha, um par de borzeguins ja usados, talvez para disfarçar o defeito que tem no pé, o qual foi escravo do Sr. Francisco Rufino Correia de Castro, morador no engenho Aguiar, da freguezia de Iguarassu', e consta que elle fora encontrado em caminho para esse lugar : da-se 50$ a quem o levar a seu senhor, na rua Imperial n. 167.

No dia 12 do corrente mez fugio do hotel da Barra um escravo de Angola de 34 annos de idade, baixo, pernas tortas e um caroço no hombro direito. Aquelle que o prender e o levar ao dito hotel será generosamente recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO

ILEGÍVEL